



Entrevista
José Mendonça de Barros
Pág. 6



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 15 - Nº

181

JUL/2020

paraná cooperativo



■ O produtor rural Luiz Alexandre Cordeiro, associado da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

LAÇOS DE CONFIANÇA

Cooperativas reforçam relacionamento com seus cooperados, ajustam o planejamento estratégico e buscam adaptação ao "novo normal" provocado pela pandemia





**Dental Uni, o plano odontológico
com a maior e melhor rede
de atendimento!**

A Dental Uni conta com uma grande **rede de dentistas** em todas as especialidades, **cobertura** para vários procedimentos, um **aplicativo para celulares** que facilita o uso do plano e muito mais!

Saiba mais em dentaluni.com.br

4007 2525
(capitais e regiões metropolitanas)
0800 603 3683
(demais localidades)

www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

Pode sorrir. A gente garante.



Planejamento traz segurança nas decisões



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Um evento extremo como uma pandemia, que afeta toda a humanidade, traz lições e reflexões sobre o que é realmente importante em nossas vidas. Também no trabalho e nos negócios, o “novo normal” traz mudanças que precisam ser rapidamente assimiladas para que haja um posicionamento adequado dos empreendedores, frente a um mercado em transformação. E, sobretudo, ficou evidente o quão essencial é para uma empresa ou cooperativa ter um planejamento estratégico eficaz.

No universo dos negócios, para estar pronta a responder às dificuldades, uma empresa precisa planejar seus passos, antever riscos e ameaças, tendo um norte e um objetivo claro de crescimento. Esse suporte de informações contribui para que as decisões sejam tomadas no momento certo, sem adiamentos, com o alinhamento de todos os seus públicos.

No cooperativismo, o planejamento formal tem sido uma tarefa prioritária do Sistema Ocepar há décadas, num trabalho que ganhou força com o PRC 100, um conjunto de ações que visa preparar o setor coope-

rativista paranaense para o futuro. O direcionamento econômico é um norte importante, mas planejar tem impactos mais profundos, ao promover discussões e estudos sobre várias áreas administrativas, mapeando potencialidades e pontos que devem ser melhorados. Neste ano, estamos chegando ao fim do ciclo do PRC 100, e é chegado o momento de preparar e debater novas estratégias de ação para os próximos anos.

Essa preocupação contínua em planejar é posta à prova quando eventos como uma pandemia surgem inesperadamente. Com flexibilidade, tendo direções e boas informações, as cooperativas se adaptam às situações, e conseguem manter com qualidade sua missão de prestar os melhores serviços aos seus cooperados. Esse apoio gera confiança nos cooperados e funcionários, que percebem os esforços da cooperativa em atendê-los e protegê-los. Um diferencial do modelo de negócios do cooperativismo, que tem princípios e valores seculares, que resistem às crises e tornam as cooperativas alternativas seguras de viabilidade e respaldo às pessoas.

A Ocepar se mantém em constante diálogo com todos os segmentos da economia e diferentes esferas de governo. Por meio digital, estamos conversando diariamente com dirigentes de nossas cooperativas, mapeando as diversas situações que estão ocorrendo no Paraná, e agindo em busca de soluções que atendam às necessidades do setor. As cooperativas estão contribuindo e seguindo todos os protocolos de prevenção recomendados pelo Ministério da Saúde e demais instituições oficiais. Temos que seguir em frente, com determinação, aguardando o fim do pico das transmissões do vírus no estado e nos adaptando às contingências. Com prudência e planejamento, podemos encontrar oportunidades para crescer, prontos a agir em qualquer situação. ■

“Temos que seguir em frente, com determinação, aguardando o fim do pico das transmissões do vírus no estado e nos adaptando às contingências”

10 ESPECIAL

Modelo de negócios do cooperativismo, alicerçado em princípios seculares, oferece suporte e confiabilidade a cooperados e funcionários



18 DIA C

Devido à pandemia do novo coronavírus, o Sistema Ocepar promoveu a celebração do Dia de Cooperar em ambiente virtual



22 PLANO SAFRA

Setor produtivo avaliou de forma positiva as novas medidas previstas para o ciclo 2020/2021



CONT

Julho.2020

30 SEMINÁRIO COMPLIANCE.LAB

32 SISTEMA OCB

34 CONEXÃO FRESCOOP

36 FÓRUM DAS FIAÇÕES

38 RAMO SAÚDE – UNIMED

40 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

41 RAMO CRÉDITO – SICOOB

42 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o economista
José Roberto Mendonça de Barros

26 REUNIÃO DE DIRETORIA

Encontro virtual de diretores da Ocepar teve a participação do governador Ratinho Junior e do vice, Darci Piana



28 GESTÃO

Seminário online reuniu cerca de 200 pessoas, que discutiram as mudanças provocadas pela pandemia no universo do trabalho



EUÚIDO

nº 181

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Jefferson Nogaroli, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filh - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Capa:** Felipe Andrade dos Santos/Cooperativa Bom Jesus - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressora Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o economista,

José Roberto Mendonça de Barros

Pandemia amplia desigualdades

Maior desafio do país será reduzir as divisões na sociedade, que vão se acentuar com as dificuldades econômicas causadas pelo novo coronavírus, avalia o fundador da MB Associados e ex-professor da Universidade de São Paulo (USP)

por Ricardo Rossi

“Em países emergentes, inclusive o Brasil, a pandemia vai deixar uma herança muito difícil: uma divisão na sociedade que vai crescer em muitas áreas como renda, deficiências educacionais, desigualdade de oportunidades. Este será o maior desafio nos próximos anos”, afirma o economista e fundador da MB Associados, José Roberto Mendonça de Barros.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, ele avalia os impactos da pandemia no país. “A queda da economia brasileira neste ano será enorme. Projeta-mos que o PIB terminará o ano 6,4% menor do que no ano passado e o desemprego, infelizmente, deverá

subir para 16,8%”, opina. Apesar do cenário preocupante, Mendonça de Barros ressalta a força da agropecuária brasileira, que está mantendo suas atividades essenciais durante o surto do novo coronavírus e deverá ser o único setor com crescimento neste ano.

As mudanças tecnológicas, a necessidade crescente de produzir com sustentabilidade, as ações governamentais para superar a crise, são alguns dos temas abordados pelo economista, 76 anos, ex-professor da Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela Yale University (EUA). Atualmente, Mendonça de Barros é também articulista do jornal O Estado de São Paulo e colunista da Rádio BandNews FM.

“

A resposta do governo, do ponto de vista das médias e pequenas empresas, foi muito limitada. As linhas de crédito anunciadas não chegaram na ponta”

Foto: MB Associados

Qual será o tombo da economia brasileira em 2020? Qual o PIB e a taxa de desemprego esperadas?

A queda da economia brasileira neste ano será enorme. O coronavírus produziu uma parada súbita na economia e a maior recessão da história moderna. Projetamos que o PIB terminará o ano 6,4% menor do que no ano passado e o desemprego, infelizmente, deverá subir para 16,8%.

Quais os setores serão os mais afetados e quais os que irão resistir melhor aos impactos econômicos da pandemia?

Os setores mais afetados pela pandemia, do lado da produção, serão a indústria e a construção civil. O comércio terá resultados variados. Alguns serviços como supermercados e farmácias, setor financeiro, transportes e comunicações terão um bom desempenho, enquanto que a maior parte do comércio e de serviços às famílias deverá encolher significativamente. Dos grandes setores, o único que crescerá será o agronegócio.

Qual a velocidade da recuperação da economia?

Acreditamos que a economia vai se recuperar lentamente, até porque, a expansão do vírus só agora atinge as regiões mais distantes do país, como o centro-oeste. Com isso, medidas de confinamento ainda irão durar mais alguns meses e só no último trimestre a atividade como um todo vai melhorar mais consistentemente. Por outro lado, alcançar uma retomada sustentável irá depender crucialmente da adequada resposta da política econômica a ser desenvolvida após a emergência.

A resposta do governo tem sido adequada para amenizar os danos econômicos da pandemia?

A resposta do governo tem sido razoável para amenizar a súbita perda de renda de boa parte das famílias brasileiras, através do Bolsa Família e do Auxílio Emergencial. Entretanto, do ponto de vista das médias e pequenas empresas, que tanto necessitam de capital de giro, o resultado foi muito limitado. As linhas de crédito anunciadas não chegaram na ponta, enquanto >>

“

A agropecuária, que não pode parar, foi o primeiro setor a implantar rapidamente os protocolos necessários à continuidade das operações e o fez com muito sucesso”

que o sistema bancário ficou muito mais concentrado em atender às empresas maiores. Em decorrência deste fato, o impacto sobre o desemprego foi muito maior do que poderia ter sido.

A agropecuária foi um dos setores que mantiveram suas atividades essenciais, com protocolos de segurança para proteger seus trabalhadores, e vem alcançando resultados favoráveis mesmo em meio à pandemia. O que explica esse bom desempenho do setor?

A agropecuária, que não pode parar, foi o primeiro setor a implantar rapidamente os protocolos necessários à continuidade das operações e o fez com muito sucesso. Não só a colheita da safra de verão foi realizada, bem como as atividades de armazenamento, processamento, industrialização e distribuição dos alimentos seguiu adiante, de sorte que tanto o abastecimento interno quanto as exportações se mantiveram normais e até cresceram. Deve-se ressaltar que também o setor de logística respondeu de forma bastante satisfatória. Também na emergência, o setor agropecuário segue sendo fundamental para o desenvolvimento do país. Na verdade, é o único setor com crescimento consistente: desde 2015, o PIB brasileiro cairá até o final do ano 9%, enquanto que a agropecuária crescerá 17%. Algo nunca visto.

Quando os números da infecção caírem e os efeitos na saúde forem menores, qual deverá ser a estratégia do governo para impulsionar a economia do país?

Esperamos que, por volta de setembro, o número de novos casos de infecção e de óbitos estejam em queda. Só aí saberemos qual o tamanho do estrago que o vírus fez ao país, seja pelo elevado número de mortos, seja pelo significativo número de empresas que cessa-

rão as atividades e o conseqüente crescimento do desemprego. É também nesta época em que se discute o orçamento para 2021, e é aí que a política econômica terá que ser rearticulada. Três questões terão que ser respondidas: Como acomodar no orçamento maiores gastos em saúde e programas de renda mínima, como encaminhar a questão do déficit público e selecionar uma ou duas reformas mais urgentes a fazer? Neste último caso, acredito que controlar a folha de salários do setor público (Reforma Administrativa) e a Reforma Tributária serão os mais importantes.

Notícias negativas do país, no que diz respeito ao cuidado com o meio ambiente, podem gerar retaliações internacionais e prejuízos ao setor agropecuário?

A agropecuária brasileira desenvolveu técnicas altamente sustentáveis, como o plantio direto e a integração lavoura/pecuária/florestas. Além disso, o Código Florestal eleva os cuidados preservacionistas. O que está nos matando é a volta do crescimento das invasões, derrubadas ilegais e incêndios na Amazônia. É imperioso que isso seja fortemente bloqueado. Sem isso, pagaremos um preço elevadíssimo.

Como será o “novo normal” pós-pandemia? Quais as transformações no trabalho e no consumo que se tornarão permanentes e quais os impactos no dia a dia do cidadão?

No chamado “novo normal”, alguns valores serão intensificados e a questão da preservação do meio ambiente estará na linha de frente. A segunda transformação importante é a aceleração do mundo digital em todas as atividades humanas, inclusive na agropecuária. No que tange ao trabalho, o chamado “home office” vai se tornar uma realidade universal. Além disso, tecnologias de automação serão aceleradas com

“

As invasões, derrubadas ilegais e incêndios na Amazônia precisam ser fortemente bloqueados. Caso contrário, pagaremos um preço elevadíssimo”

evidentes impactos na demanda de certas qualificações para o trabalho. É desnecessário dizer que a educação e o treinamento da mão de obra será cada vez mais relevante em todos os segmentos. Com relação ao consumo, haverá um grande crescimento no canal do comércio eletrônico. Valores como sustentabilidade e rastreabilidade serão cada vez mais determinantes na demanda por alimentos. As tecnologias digitais, incluindo a produção 4.0, serão aceleradas. Com isto, a produtividade irá crescer, mas a questão do emprego vai se tornar cada vez mais um grande desafio.

Qual deve ser o foco dos empreendedores e cooperativistas para aproveitar o potencial e as oportunidades deste novo tempo? Empresas e cooperativas que não se adaptarem podem desaparecer?

O foco de empreendedores e cooperativistas do agronegócio continuará o mesmo: a busca incessante de inovação tecnológica e elevação de produtividade. Parte da agenda, portanto, já está dada, como por exemplo a agricultura de precisão e bioenergia. O que tem que ser claro é que certos atributos da produção serão essenciais, como a sustentabilidade e o rastreamento. Adicionaria que deve ser reforçado a utilização mais intensiva de produtos biológicos: biodefensivos e biofertilizantes. Naturalmente, as empresas vencedoras estarão alinhadas com essas tendências, inclusive, elevando a relevância dos serviços à distância, mesmo na área de assistência técnica.

De que forma as cooperativas devem se posicionar diante das mudanças de consumo e mercado no pós-pandemia? Qual a estratégia adequada?

Conheço e acompanho o cooperativismo paranaense há muitos anos e não tenho dúvida que ele é o mais importante do país. Acho que as cooperativas já vêm adequadamente posicionadas em relação às mudanças acima mencionadas. A área onde existe um desafio é a de desenvolver e consolidar melhorias na gestão, inclusive financeira e de risco dos diversos cooperados. Essa é a área onde há muito a ganhar, especialmente na gestão de custos.

A humanidade está vivenciando uma experiência extrema. O senhor acredita que seremos pessoas melhores quando a pandemia acabar?

Acredito que as pessoas ainda serão substancialmente as mesmas. Parte delas sairá destas experiências tendo um potencial de serem mais felizes e re-

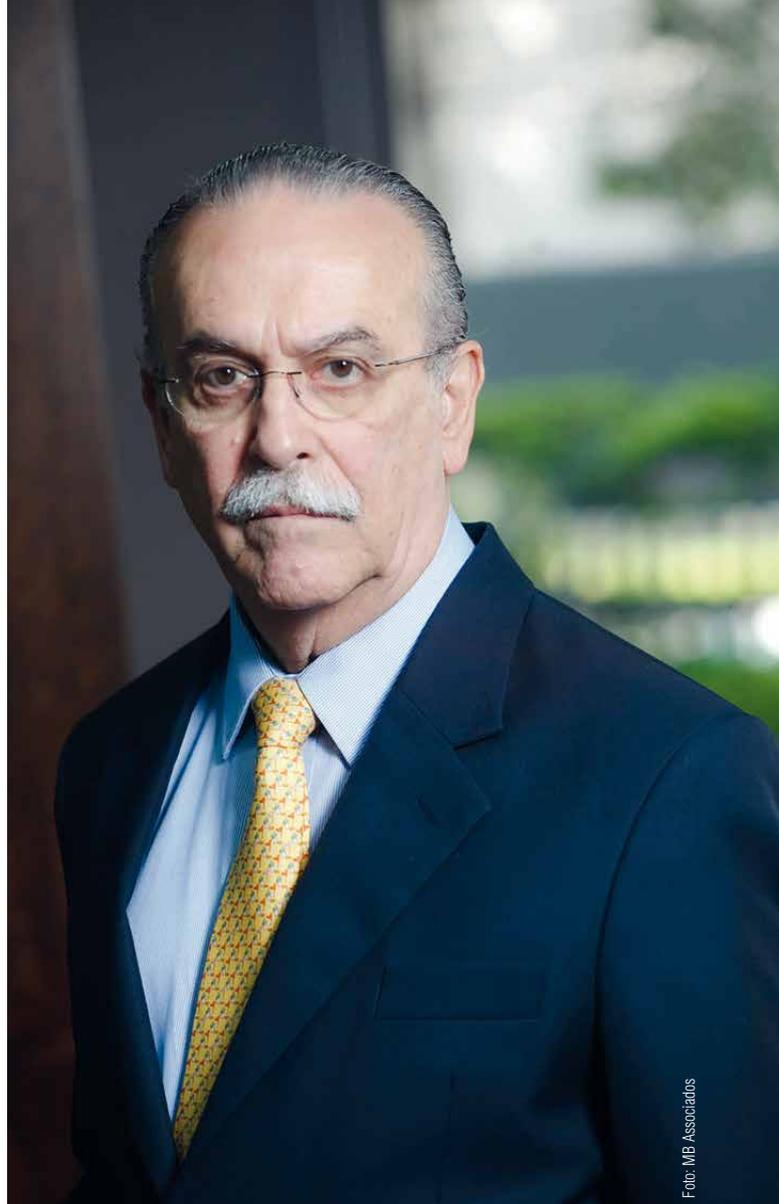


Foto: MB Associados

“
O foco de empreendedores e cooperativistas do agronegócio continuará o mesmo (pós-pandemia): a busca incessante de inovação tecnológica e elevação de produtividade”

alizadas, especialmente se vidas mais simples forem buscadas. Entretanto, em países emergentes, inclusive o Brasil, a pandemia vai deixar uma herança muito difícil: uma divisão na sociedade que vai crescer em muitas áreas como renda, deficiências educacionais, desigualdade de oportunidades. Este será o maior desafio nos próximos anos. ■

por Ricardo Rossi

Confiança em todos os momentos

Cooperativas reforçam laços com seus cooperados, com planejamento estratégico e adaptação ao “novo normal” provocado pela pandemia

Nos primeiros anos da década de 2000, o produtor rural Luiz Alexandre Cordeiro aderiu ao cooperativismo. Seguindo o exemplo do pai, se tornou cooperado da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa, na região metropolitana de Curitiba. Quase duas décadas depois, ele diz que a decisão foi fundamental para o desenvolvimento e expansão de suas atividades agropecuárias. “Com a pandemia do novo coronavírus e suas consequências, a cooperativa demonstrou solidez e credibilidade.

É nos momentos de incertezas, que o cooperativismo mostra sua confiabilidade, pois não deixa os cooperados na mão”, afirma. E respalda sua resposta com o relato de ações práticas da cooperativa em defesa de seus cooperados. “Algumas empresas cogitaram até mesmo não honrar seus contratos de prefixação da soja. A cooperativa, ao contrário, foi a primeira a declarar que honraria seus compromissos. São atitudes como esta que validam minha decisão de ser cooperado”, resume. No contrato de prefixação, o agri-

Produtor rural Luiz Alexandre Cordeiro, cooperado da Bom Jesus: “Nos momentos de incertezas, o cooperativismo mostra sua confiabilidade e solidez”



Foto: Felipe Andrade dos Santos/Cooperativa Bom Jesus

lação. “Aqui na minha região, a cooperativa também fez um trabalho de antecipação de compra de insumos para a próxima safra, para reduzir os custos e melhorar a margem dos produtores no final do ciclo produtivo, e amenizar os impactos do câmbio. Por essas e outras razões, em períodos de crise, quando os atravessadores e intermediários desaparecem do mercado, a cooperativa mostra que está sempre ao lado de seus associados”, enfatiza.

Uma cooperativa nasce para viabilizar as atividades econômicas de seus cooperados, promovendo melhor qualidade de vida às pessoas e desenvolvimento sustentável às comunidades. Desde os primórdios do movimento cooperativista organizado, no século XIX, a filosofia do cooperativismo está alicerçada em princípios e valores. Mesmo quando cresce e se torna um grande empreendimento, o modelo de negócios de uma cooperativa deve ter o foco sempre voltado à prestação de serviços aos associados.

Na opinião de Luiz Roberto Baggio, presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e coordenador nacional do ramo agropecuário no Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), o distanciamento social provocado pela pandemia afetou as relações humanas. No entanto, ao mesmo tempo, fortaleceu o relacionamento entre as cooperativas e seus associados. “Neste momento, o cooperado precisa ter respaldo e apoio nos negócios, assessoria técnica, informações sobre melhores tecnologias, garantia de comercialização e suporte para um planejamento mais adequado em suas atividades”, ressalta.

Segundo Baggio, o cooperati-

vismo está enraizado em princípios sólidos, que não mudam em razão de crises ou situações desafiantes como a atual pandemia. “As cooperativas seguem sendo uma alternativa diferenciada de organização econômica, orientando e ajudando seus associados a tomar as melhores decisões em seus negócios”, afirma.

Sobre a pandemia e seus reflexos nas relações sociais, no trabalho e na economia, o dirigente observa que a palavra-chave é adaptação. “Temos que aprender a conviver com a Covid-19, pois a solução ainda deve demorar. A realidade é que o mundo ficou de joelhos diante de um vírus, o que é, de certa forma, vergonhoso para a humanidade, que faz planos para chegar ao planeta Marte, mas não conseguiu combater o novo coronavírus de forma rápida e eficiente.” Sobre os desafios que o “novo normal” trará ao país, Baggio enfatiza a necessidade de enfrentar e amenizar o problema da extrema pobreza, que deverá aumentar como consequência da pandemia. No cooperativismo, o foco deve voltar-se às inovações tecnológicas. “As cooperativas precisam evoluir em tecnologia, buscar soluções em conjunto, por meio da intercooperação, avançando na coleta e análise de dados para mapear as transformações do mercado e as demandas de seus cooperados”, ressalta.

Aprendizado

Na visão do presidente da Sicredi União PR/SP e diretor da Ocepar, Wellington Ferreira, a pandemia está trazendo um aprendizado importante, que precisa ser rapidamente assimilado pelas cooperativas. “Inovações que estávamos planejando para daqui a cinco >>

cultor “trava” os preços do produto na data da negociação e se compromete a entregar fisicamente o grão ao comprador.

Cordeiro reconhece também os esforços políticos do setor cooperativista, que se mobilizou para evitar o fechamento dos portos e a interrupção do escoamento de produtos essenciais para a popu-



Foto: Assessoria de Imprensa C.Vale

Setor cooperativista não parou, garantindo o escoamento e distribuição de alimentos em todo o país

anos, já estão sendo implantadas neste momento. Não há como esperar. Estamos em meio a mudanças tecnológicas que vão promover uma modernização em todas as empresas”, afirma. “Ficou evidente que podemos fazer muitas coisas remotamente. Realizamos as Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária de forma digital, o que era impensável até pouco tempo atrás. Essas transformações vão permanecer como um legado de evolução”, completa.

O dirigente concorda que as dificuldades do momento deixam mais evidentes os diferenciais do modelo de negócios das cooperativas. “O cooperativismo vai sair fortalecido deste período, graças à responsabilidade e qualidade de gestão do setor, que atua nortea-

do por uma visão de longo prazo, criando estruturas administrativas eficazes e reservas emergenciais, justamente para ter condições de enfrentar épocas de incertezas”, diz.

Segundo Ferreira, as cooperativas buscam soluções compartilhadas, com o foco no bem comum. “Os princípios e valores do cooperativismo respondem a qualquer crise, como alternativa de desenvolvimento para pessoas e comunidades.”

Para uma cooperativa, a responsabilidade social não é eventual ou temporária: o sétimo princípio do cooperativismo é o *Interesse pela Comunidade*. O envolvimento com a sociedade, conhecendo seus problemas e contribuindo para amenizá-los, é uma característi-

ca inerente ao empreendimento cooperativo. “Estamos participando de uma campanha de apoio às empresas da nossa região de atuação, para que os cooperados priorizem e fortaleçam o comércio e os serviços locais”, lembra o dirigente. “O engajamento da cooperativa em ações de suporte a campanhas regionais é constante”, completa.

Na questão de financiamento para pequenos e médios empreendedores, o dirigente diz que as cooperativas de crédito estão fazendo esforços para atender à demanda dos cooperados. “Estamos buscando todos os recursos disponíveis nos programas do governo federal, via BNDES, para tentar ajudar os empresários e os produtores rurais. Queremos apoiá-los nesta retomada. É claro que não existem soluções mágicas, e compartilhamos com os associados, de forma transparente, nossas decisões, dificuldades e avanços”, explica Ferreira.

Planejamento

Na opinião do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, historicamente, em situações de crise, o cooperativismo se sobressai como uma alternativa eficaz para a superação dos pro- >>

Os Sete Princípios do Cooperativismo

- 1º - Adesão livre e voluntária
- 2º - Controle democrático pelos sócios
- 3º - Participação econômica dos sócios
- 4º - Autonomia e independência
- 5º - Educação, treinamento e informação
- 6º - Cooperação entre cooperativas
- 7º - Preocupação com a comunidade

Fonte: Ocepar



Em 50 anos,
muita coisa se
transforma.
**Mas o principal
sempre foi
o mesmo:
o cooperado.**



De geração em geração, o trabalho sério e a dedicação de cada cooperado Coamo transformou uma ideia em 50 anos de sucesso. Pessoas que nos enchem de orgulho em poder compartilhar essa história e, com certeza, escrever novos capítulos.

A vida é a gente que transforma.

50 ANOS
COAMO
• desde 1970 •

coamo.com.br

blemas, porque seu modelo de negócios tem o foco nas pessoas. “A cooperativa não se transfere para outros países de acordo com os indicadores de vendas ou custos; ela nasce e, mesmo que amplie sua área de atuação, permanece na região de origem. A vocação de uma cooperativa é viabilizar e auxiliar seus cooperados, impulsionando o desenvolvimento sustentável. Os valores e princípios definem a identidade do movimento cooperativista, e dão um propósito diferenciado ao setor”, explica.

O dirigente avalia os impactos da pandemia e reafirma a importância do planejamento para que as cooperativas superem as dificuldades. “É o momento para rever planos e metas, redirecionar prioridades e buscar novas oportunidades de negócios. Temos que reduzir custos, focar no que é essencial e aprimorar nossas estratégias. Não adianta apenas reclamar ou esperar por soluções do governo”, diz.

Ricken, que coordena o G7, grupo que congrega entidades representativas de sete setores da economia paranaense, ressalta que a Ocepar tem participado de discussões e reuniões com as várias esferas de governo, além de instituições financeiras e bancos



Nas cooperativas, a prioridade é a prevenção e cuidados com a saúde de cooperados e funcionários

de fomento como BNDES e BRDE, no intuito de garantir linhas de crédito para as cooperativas, evitando também decisões que possam trazer riscos ao abastecimento de alimentos e escoamento de produtos para os mercados interno e externo. “A sinergia entre as diversas instituições privadas e públicas do Paraná tem sido uma demonstração de maturidade, neste momento delicado, há um diálogo franco e constante para reduzir os efeitos da pandemia no estado”, relata. “Também no que diz respeito à Ocepar, estamos reorganizando prioridades e metas, e discutindo o novo planejamento estratégico do cooperativismo”, enfatiza.

Sobre o “novo normal”, o dirigente afirma que a evolução tecnológica é um caminho sem volta,

algo que não retrocederá quando a pandemia acabar. “Um exemplo são as videoconferências, que demonstraram sua eficácia até mesmo nas assembleias, realizadas virtualmente. Desde março, quando a pandemia chegou a Curitiba e ao Paraná, já realizamos mais de 100 reuniões virtuais, fóruns e seminários, com resultados bem avaliados por seus participantes.”

Ricken relata que as reuniões institucionais, nas quais a área de autogestão apresenta os indicadores da cooperativa e do setor, estão sendo realizadas por meio virtual, com aproveitamento considerado superior às visitas presenciais, o formato tradicional antes da pandemia. Nos últimos quatro meses, foram cerca de 40 reuniões institucionais virtuais. Se fossem realizadas de forma presencial, exigiriam que as equipes do Sistema Ocepar percorressem de carro ou avião cerca de 10 mil quilômetros. “O trabalho só aumentou e ganhou mais assertividade com o meio digital. Ao cessarem as viagens, e as despesas com estadia, passagens, alimentação, combustível e pedágio, a entidade economizou cerca de R\$ 200 mil neste semestre, uma redução de 55% nos custos em comparação ao mesmo período de 2019. Além disso, evitamos riscos de acidentes no deslocamento das equipes que visitavam as cooperativas”, explica.



Novo normal exige adaptação às demandas do mercado, com estruturas e novas plataformas de comércio e relacionamento com clientes e cooperados



Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

Para se manter entre os grandes do comércio internacional, o Brasil precisa estar atento às restrições sanitárias, diversificando a pauta de produtos e abrindo novos mercados

Mudanças e desafios

Atividade essencial, a agroindústria de alimentos se mantém ativa, mas com adaptações para proteger os trabalhadores. Nas unidades industriais da Frimesa, os mais de 7 mil funcionários não pararam, num esforço para garantir o abastecimento de alimentos à população. A cooperativa central fez investimentos elevados na prevenção e proteção de seus colaboradores, com sanitização constante dos ambientes, maior distanciamento entre os trabalhadores, monitoramento constante de suas condições de saúde, além do afastamento das pessoas do grupo de risco, com mais de 65 anos ou portadoras de doenças crônicas, e trabalho remoto nas áreas administrativas. “A produção foi mantida, com todos os protocolos recomendados pelas instituições de saúde para a proteção dos profissionais. Esta-

mos aprendendo a conviver com o novo coronavírus, pois a solução só virá com o desenvolvimento de vacinas”, afirma o presidente da Frimesa, Valter Vanzella.

O dirigente acredita que os cuidados redobrados com a saúde serão o “novo normal” mesmo após o fim da pandemia. “As cooperativas estão respondendo com responsabilidade às demandas da sociedade, contribuindo para garantir o escoamento e a distribuição de alimentos. A crise econômica causada pelo vírus terá reflexos diferentes em cada setor, e vai exigir muita seriedade dos governantes para reduzir seus impactos no país. Mas é também um momento de oportunidades, quando surgem inovações e a criatividade para superar desafios. A história mostra que, durante as duas grandes guerras mundiais, muitas coisas

inovadoras foram desenvolvidas para atender as necessidades das pessoas”, observa.

Na opinião do professor Marcos Sawaya Jank, pesquisador de agrogêncio global do Insper (Instituto de Ensino e Pesquisa), a saúde humana, sanidade animal e risco de zoonoses serão temas de atenção permanente nos próximos anos. Ele lembra que a suposta proliferação do novo coronavírus a partir da contaminação da carne de animais silvestres evidencia a necessidade de um controle sanitário mais efetivo em mercados tradicionais, que ainda fazem esse tipo de comercialização. “Uma nova ordem mundial, com maiores exigências em sanidade, pode favorecer ao Brasil. Com mais controle, o país ganha, por ser um grande exportador de carnes: o número 1 do mundo em bovinos e aves, e o 4º em suínos. >>

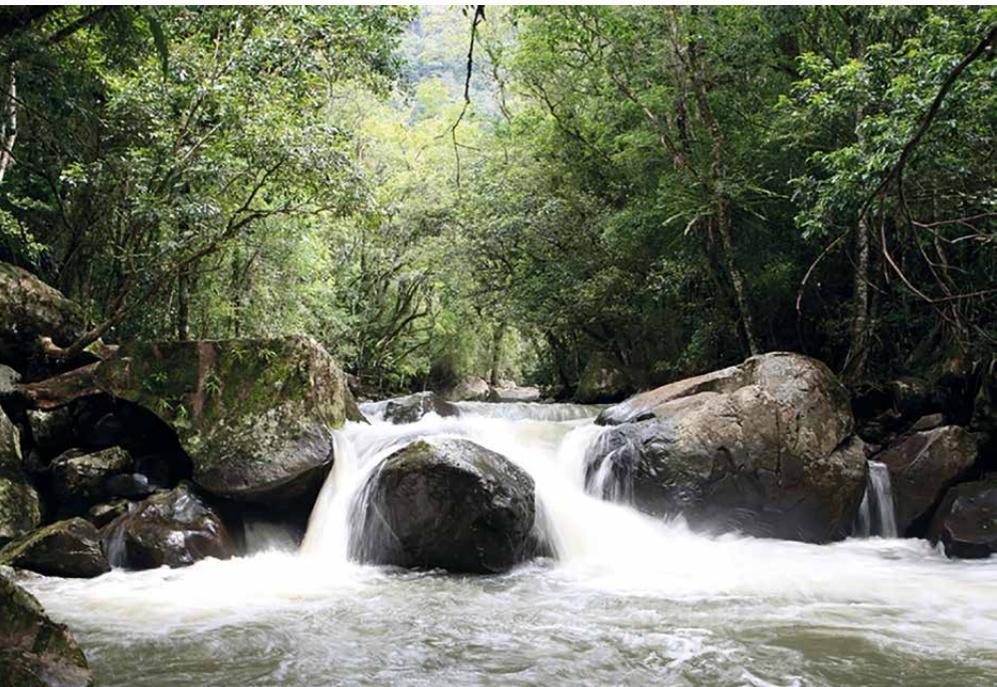


Foto: Arquivo Odepar

Pressão dos mercados compradores exige respostas do Brasil, coibindo o desmatamento ilegal na Amazônia e atuando para informar aos estrangeiros sobre as diferenças regionais do país

Temos um sistema sanitário que atende a requisitos da maioria dos países e podemos liderar um debate global sobre esta questão”, afirma. Para o professor, a pandemia demonstrou a fragilidade dos sistemas de saúde mundiais e a falta de coordenação global. “As instituições internacionais precisam melhorar, e, na área de controle de zoonoses e sanidade animal, o Brasil pode ter um papel importante a desempenhar, porque estamos bem à frente da maioria dos países da Ásia e África”, analisa.

Jank cita recentes restrições chinesas a frigoríficos de nove países, inclusive no Brasil, como exemplo da fragilidade e falta de consenso no tema sanitário. “A carne viaja durante 40 dias a temperaturas negativas e não há nenhuma evidência científica embasando a decisão chinesa. Qual a justificativa?”, questiona. Segundo o professor, a relação Brasil-China não foi construída por meio de um acordo

entre os governos, com visão estratégica de longo prazo. Pelo contrário, aconteceu porque somos um grande produtor agropecuário, enquanto o gigante asiático tem uma grande demanda por estes produtos. “No ano de 2000, exportávamos cerca de 1 bilhão de dólares em produtos agropecuários para a China. Em 2020, estimamos que as vendas vão ser superiores a US\$ 35 bilhões, um crescimento de 20% ao ano. Os chineses respondem por 40% das exportações brasileiras do agronegócio. Por sua vez, o Brasil responde por 20% das importações chinesas. Há uma dependência mútua no comércio agropecuário entre os países”, explica.

Jank alerta para a conjuntura atual favorável aos produtores brasileiros: a peste suína, a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China e a demanda crescente após o fim da quarentena. “É uma situação que pode mudar rapidamente. Temos que tomar cuidado

para não nos entusiasmar, porque daqui a dois anos o cenário pode se modificar e ficaremos com excedentes de produção sem comercialização. Para se proteger desses riscos, a melhor estratégia é abrir novos mercados, diversificando também a nossa pauta de produtos”, ressalta. “Cerca de 80% das vendas agropecuárias para a China dizem respeito a produtos dos segmentos de grãos, em especial a soja, além de carnes, açúcar e etanol, e celulose. Por que ainda não exportamos leite e derivados, e peixes? Temos muito potencial a desenvolver”, enfatiza.

Meio ambiente

Outro aspecto que merece atenção do setor agropecuário, segundo o professor, é a necessidade de responder a uma exigência crescente dos mercados internacionais com relação ao meio ambiente. “O estrangeiro não consegue entender que existem diversas realidades regionais no Brasil, distantes da Amazônia, e não compreendem o nosso código florestal. A imagem que se faz lá fora é de que a expansão da agropecuária é a responsável pelo problema ambiental. Como explicar que não conseguimos controlar e administrar nossas florestas?”, explica. Para o professor, é preciso uma ação articulada entre governo e iniciativa privada, mostrando que o país está agindo para conter as queimadas e desmatamentos ilegais. “Não adianta reclamar internamente que não somos compreendidos lá fora. Temos que dialogar e informar, em inglês, nossa realidade e o que estamos fazendo para preservar o meio ambiente. Isso diz respeito a todo setor produtivo brasileiro, não importa a região”, conclui. ■



Agricultor, sua determinação nos alimenta diariamente!

Ninguém melhor do que você sabe como é enfrentar as dificuldades da lavoura e ainda assim produzir os melhores frutos. Plantar com a esperança de dias de chuva. Colher após esperar ansiosamente por dias de sol. E depois disso, começar tudo de novo, com a certeza que o futuro será melhor e muito mais próspero.

28 de julho - Dia do Agricultor

Uma homenagem da C.Vale a todos os profissionais do campo pelo seu dia.



 www.cvale.com.br

 [/cooperativacvale](https://www.facebook.com/cooperativacvale)

Todo dia é dia de cooperar

Devido à pandemia do novo coronavírus, o Sistema Ocepar promoveu a celebração do Dia C em ambiente virtual

Palhaço Alípio, o mestre sem cerimônia da Semana da Cooperação

Dia
de Cooperar

As cooperativas têm uma grande preocupação com as comunidades em que estão inseridas. O olhar para o outro faz parte do seu dia a dia e está expresso em seu 7º Princípio - *Interesse pela Comunidade*. Fazer com que a sociedade conheça esse aspecto do cooperativismo, mais um entre tantos outros que o diferenciam dos demais modelos econômicos, é o objetivo do Dia C (Dia de Cooperar), movimento que une cooperativas de todo o país em uma grande corrente do bem que visa difundir a essência do cooperativismo para o bem comum.

Neste ano, em função da pandemia do novo coronavírus, muitas das iniciativas inscritas estão direcionadas ao combate e prevenção da Covid-19. São doações de EPIs, de alimentos e de recursos financeiros. Até o fechamento desta edição da Revista Paraná Cooperativo, quase 200 cooperativas paranaenses,



Ative o sininho



Todas as lives promovidas pelo Sistema Ocepar estão disponíveis na TV Paraná Cooperativo (www.youtube.com/sistemaocepar). Acesse o canal e não deixe de se inscrever!





Foto: Arquivo Samuel Zanêllo Milêo Filho



de sete ramos, inscreveram ações no sistema do Dia C. São mais de 500 iniciativas, envolvendo 37 mil voluntários. Em seu conjunto, as cooperativas investiram R\$ 6,5 milhões em ações que vão beneficiar 746 mil pessoas. Muitos projetos do Dia C são realizações conjuntas, demonstrações da prática do 6º princípio cooperativista - *Intercooperação*.

comemora o Dia Internacional do Cooperativismo, foi promovida num formato diferente. A mobilização, que em outros anos levou milhares de pessoas às ruas, foi reinventada, para que as pessoas se sentissem virtualmente juntas, mesmo separadas presencialmente. “O Paraná foi um pouco mais além na celebração do Dia C, promovendo uma semana inteira de atividades para destacar o papel que o cooperativismo está desempenhando nesse momento de grande dificuldade”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Já a celebração do Dia C, tradicionalmente realizada no primeiro sábado de julho, data em que se

A Semana da Cooperação foi realizada de 4 a 10 de julho. As atividades foram conduzidas do auditório do Sistema Ocepar, com todas as medidas de segurança recomendadas pelos órgãos de saúde, e transmitidas >>



ao vivo pela TV Paraná Cooperativo, no Youtube. As *lives* foram mediadas pelo ‘mestre sem cerimônias, o palhaço Alípio, um talento paranaense que há mais de 20 anos se dedica à arte da palhaçaria. Para tornar o momento inclusivo, houve a participação do intérprete de Libras, Ivan de Souza.

Diversas cooperativas estão promovendo campanhas para arrecadar recursos e ajudar, principalmente, hospitais na compra de equipamentos e medicamentos. Por este motivo, durante toda a Semana da Cooperação, houve menção às campanhas e divulgação de contas bancárias para contribuição.



Entendendo o Dia C

O Dia C é um grande movimento do cooperativismo brasileiro. Consiste em promover e estimular a realização de ações voluntárias diversificadas e que reforçam o compromisso das cooperativas com as comunidades onde atuam. Com isso, o movimento cooperativista mostra à sociedade o quanto contribui para o desenvolvimento socioeconômico das pessoas e das cidades. As ações são definidas e executadas pelas próprias cooperativas e contam com o apoio do Sistema OCB, em âmbito nacional, e do Sistema Ocepar, no Paraná.

O projeto do Dia C surgiu em 2009, em Minas Gerais. Inicialmente, tinha em sua proposta ser um dia reservado para fazer o bem, em que equipes de voluntários realizavam, simultaneamente em todo o estado, uma atividade, de escolha da cooperativa, que ajudasse a transformar para melhor a vida das pessoas. Em 2015, passou a ter abrangência nacional. A proposta de uma grande mobilização foi mantida, mas com novo foco, estabelecendo que ações contínuas e pontuais se tornassem programas de solidariedade estruturados e permanentes nas cooperativas.

Com isso, apesar do nome do projeto remeter a um dia, as ações do Dia C são permanentes e contínuas, ou seja, ocorrem durante todo o ano. Já a celebração, marcada por uma grande mobilização nacional das cooperativas, é tradicionalmente realizada no primeiro sábado de julho, data em que se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo, quando cooperativas de norte a Sul do país celebram os resultados de suas ações junto à comunidade, evidenciando o fato de que cooperar e transformar andam juntos, e que todo dia é dia de cooperar. ■

Sábado, 4 de julho

No Dia Internacional do Cooperativismo, a *live* da cooperação foi realizada das 13 às 15 horas. O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que na ocasião destacou que “estamos vivendo um momento difícil, em que é preciso vivenciar e praticar a cooperação”. Ele lembrou que o cooperativismo sempre priorizou o lado humano, o relacionamento com o próximo, o desenvolvimento das pessoas. “O mundo clama por cooperação, por um olhar humano e solidário. Vamos mostrar que isso sempre fez parte da essência do cooperativismo. E temos o Dia C para ajudar a propagar essa mensagem. O Dia C é um movimento de estímulo ao voluntariado e ao bem comum”, pontuou. A fala do dirigente foi encerrada com uma homenagem às vítimas fatais da Covid-19 e a seus familiares.

Em momentos de dor e dificuldades é preciso ter em conta o quanto a vida é preciosa e deve ser celebrada. Por este motivo, o Sistema Ocepar abriu a sua série de *lives* da Semana da Cooperação com uma programação focada em levar alegria e despertar o sentimento de pertencimento, o orgulho de fazer parte de um movimento que beneficia milhares de pessoas.

A *live* trouxe diversas apresentações artísticas das cooperativas. Também houve a participação de convidados que exaltaram a força transformadora cooperação, como o secretário da Saúde Beto Preto, coordenadores de Núcleo, o Espaço Sou Arte e os instrutores do SESCOOP/PR Eliseu Hoffmann, João Carlos de Oliveira e Carmem de Oliveira.

Semana da Cooperação

Durante a semana, as *lives* trouxeram as ações solidárias promovidas pelas cooperativas em todo o estado. Para completar a programação, a Semana da Cooperação trouxe como convidados a jornalista, coach, e mestre em inteligência emocional, Aline Castro, e o professor e consultor nas áreas de Desenvolvimento Humano, Cooperativismo, Associativismo, Sindicalismo e Remuneração, José da Paz Cury. Eles falaram sobre o momento que o mundo está atravessando, as incertezas que surgiram a partir disso e o que fazer para se adaptar a esse novo normal. O cooperativismo, e seu jeito de pensar e agir, também foi abordado pelos convidados. ■



Sabe desde quando é fundamental cooperar com a economia local?

Para nós, desde sempre.

O crescimento das pessoas e dos negócios locais sempre foi nosso compromisso. Por isso, nossos recursos são reinvestidos na região, podendo voltar como crédito para os associados, empreendedores e produtores rurais ou até como apoio para projetos sociais.

Agora é hora de cooperar ainda mais com o desenvolvimento econômico e social da nossa região. Criamos o movimento **Eu coopero com a economia local**, uma iniciativa para impulsionar os empreendedores daqui.

Participe também, consumindo produtos e serviços de negócios perto de você.



 **Sicredi**

por Silvio Oricolli (*)

Incentivo a novo RECORDE DE SAFRA

No geral, o setor produtivo avaliou positivamente o Plano Safra para o ciclo 2020/21, sinalizando que contribuirá para o incremento da produção, o que levará o país a obter mais uma expressiva produção agrícola



Foto: Guilherme Martimom/Mapa

A ministra Tereza Cristina lembrou que o valor disponibilizado para o atual ciclo agrícola foi corrigido bem acima da inflação

Ao classificar como demonstração de apoio do governo federal ao setor agropecuário brasileiro, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, avaliou que o Plano Safra 2020/21, anunciado no dia 17 de junho, no Palácio do Planalto, foi positivo, ao “considerar o momento de muita dificuldade” em decorrência dos efeitos socioeconômicos causados pela pandemia da Covid-19. No total, foram disponibilizados R\$ 237,6 bilhões, recursos 6,4% superiores aos R\$ 225,59 bilhões do plano anterior. Neste valor está incluída a subvenção ao seguro rural de R\$ 1,3 bilhão, 30% a mais que o valor disponibilizado no período 2019/20. Os financiamentos podem ser contratados entre 1º

de julho a 30 de junho de 2021.

Referindo-se à declaração da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, de que o Brasil produz, em uma safra, o equivalente para suprir por seis anos a demanda nacional de alimentos, o que foi reafirmado pelo presidente da República, Ricken estimou que “este é um plano para produzirmos, no mínimo, 260 milhões de toneladas nesta safra”. E, ainda dentro desta escala, o líder cooperativista acredita que, além da garantia do abastecimento interno, “o país tem condições de cumprir os seus compromissos externos. Isso é muito importante, pois confirma a eficiência da nossa agricultura, que, para produzir essa grande safra, utiliza menos de oito

por cento do território brasileiro”. O presidente do Sistema Ocepar avaliou o Plano Safra na manhã do dia 18 de junho durante workshop online de detalhamento sobre as medidas anunciadas pelo governo e os pontos de interesse do setor cooperativista. O evento, que foi transmitido pela TV Paraná Cooperativo, no Youtube, teve a participação do diretor de Financiamento e Informação do Ministério da Agricultura, Wilson Vaz de Araújo, e do secretário da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara.

Dentro da realidade

Dos recursos anunciados, R\$ 179,38 bilhões se destinam ao custeio e comercialização e R\$ 56,92 bilhões para investimen-



Presidente Jair Bolsonaro: "O Brasil realmente é um país fantástico e o retrato dele é o que vem do campo"

Foto: Guilherme Marim/Mapa

tos em infraestrutura. O R\$ 1,3 bilhão disponibilizado à subvenção ao seguro rural, segundo o Ministério da Agricultura, deve permitir a contratação de 298 mil apólices, num montante segurado de aproximadamente R\$ 52 bilhões e cobertura de 21 milhões de hectares. Para o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), foram alocados R\$ 33 bilhões; para o Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural), R\$ 33,12 bilhões; Moderfrota (Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras), R\$ 6,5 bilhões; Moderinfra (Programa de Incentivo à Irrigação e à Produção em Ambiente Protegido), R\$ 1,05 bilhão; Pronamp investimento, R\$ 3,76 bilhões; Inovagro (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária), R\$ 2 bilhões; PCA (Programa para Construção e Ampliação de Armazéns), R\$ 2,23 bilhões; Moderagro (Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais), R\$ 1,45 bilhão, e para o Programa ABC (Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura), R\$ 2,5 bilhões.

Durante a solenidade de lançamento do plano, a ministra Tereza Cristina fez questão de frisar que os valores foram "corrigidos muito acima da inflação do período". E acrescentou que "esse momento

desafiador pelo qual ainda passa o Brasil e o mundo, torna ainda mais importante garantir nossa próxima colheita, para que continuemos a bater recorde de produção de alimentos". Ao discursar, durante a solenidade, o presidente Jair Bolsonaro lembrou que "esse é um dos eventos mais importantes que ocorrem neste recinto. O Brasil realmente é um país fantástico e o retrato dele é o que vem do campo. Todos os países têm como objetivo permanente a segurança alimentar. A cidade pode parar, o campo a fará ressurgir. Mas se um dia o campo parar, todos sucumbirão", disse, acrescentando que "nessa pandemia, o campo não parou. Essa região mais do que garantiu a nossa segurança alimentar e fez com que o fornecimento de alimentos não cessasse nas cidades",

O presidente do Sistema Ocepar disse que o campo vai corresponder à expectativa de conseguir ampliar a produtividade. Segundo ele, as cooperativas e os produtores rurais devem investir em tecnologia e continuar produzindo com eficiência no campo. "É importante ressaltar o empenho da ministra Tereza Cristina, e de toda sua equipe, sempre disposta a ouvir as demandas do setor, negociando com a Economia a redução das taxas de juros para o crédito rural." E ainda destacou que as cooperativas contribuíram com a elaboração do plano, por meio de propostas elaboradas em vários

eventos e que foram enviadas ao Ministério da Agricultura. "Havia a expectativa de uma redução maior nos juros. Por outro lado, medidas relacionadas ao Procap-Agro são bem-vindas, devido à necessidade de recursos para capital de giro", acrescentou.

Para o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, o Plano Safra teve uma avaliação muito positiva salientando que "é o que o governo conseguiu fazer neste momento de pandemia e será suficiente para manter e fortalecer o ritmo de crescimento do agronegócio brasileiro e do cooperativismo". O mesmo entendimento tem o diretor do Ministério da Agricultura, Wilson Vaz de Araújo: "A leitura que faço é que temos, sim, um bom plano que contribuirá para aumentar a nossa produção agrícola."

Juros

Análise elaborada pela equipe da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) da Ocepar demonstra que, no geral, se constatou redução de 1 ponto percentual na taxa de juros para os médios produtores, 0,6 ponto para pequenos e de 2 pontos percentuais para os demais. Em referência a isso, o diretor de Financiamento e Informação do Mapa disse que a proposta inicial era de conseguir redução linear de 25% em todas as taxas de juros. "Em algumas conseguimos. Mas, em média, a redução ficou entre 16 e 17 por cento >>

PLANO SAFRA - MONTANTE DE RECURSOS

ITENS	SAFRA 2019/20 (R\$ BILHÕES)	SAFRA 2020/21 (R\$ BILHÕES)	(%)
Custeio e comercialização	169,33	179,38	5,9
Investimento	53,41	56,92	6,6
SUBTOTAL	222,74	236,3	6,1
Apoio à comercialização	1,85	2,37	28,1
Seguro Rural	1,00	1,3	30,0
TOTAL	225,59	237,6	6,4

Fonte: SPA/Mapa / Elaboração: Getec/Ocepar – junho/2020



Foto: Jaaisson Lucas/AVEN

em relação às praticadas no plano anterior”, esclareceu.

Araújo revelou que, durante as negociações com as áreas econômicas do governo, constatou-se a preocupação quanto ao interesse dos bancos em operar com baixas taxas de juros, especialmente para os programas para agricultores familiares e médios. “Mas como há equalização muito alta do Tesouro Nacional para se operar nessas taxas, contamos que, de fato, os bancos continuem sendo nossos parceiros nesses financiamentos, especialmente nas linhas do Pronaf e do Pronamp.” Segundo ele, os demais produtores têm acesso mais facilitado ao crédito. “Mas creio que não teremos problemas, pois tudo foi muito conversado, negociado com os bancos, com a área econômica do governo – Tesouro Nacional, Banco Central, BNDES, Banco do Brasil – para chegarmos a essas taxas. E com o compromisso de aplicarem os recursos anunciados”, esclareceu.

Cooperativas

Nas medidas que contemplam o cooperativismo, o governo anunciou que o Programa de Capitaliza-

Tanto o governo como entidades e produtores acreditam que o país terá mais um recorde na produção agrícola

ção das Cooperativas de Produção Agropecuária (Procap-Agro) volta a ter juros controlados de 7% ao ano e tem R\$ 1,5 bilhão em recursos, com limite de R\$ 65 milhões por cooperativa e prazo de até dois anos para pagamento; o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), com aumento de 28% no volume de recursos, conta com R\$ 1,65 bilhão, juros de 7% ao ano, limite de R\$ 150 milhões por cooperativa e prazo de pagamento de até 12 anos.

Bioinsumos

Segundo o Mapa, também há incentivos à adoção de tecnologias relacionadas aos bioinsumos. Os produtores podem acessar, pelas modalidades de custeio, a aquisição de bioinsumos, ou investimento, para a montagem de biofábricas dentro das propriedades. Os recursos estão previstos no Inovagro e, no caso dos investimentos em biofábricas, podem chegar a 30% do valor de todo o financiamento. As cooperativas podem acessar as linhas de crédito pelo Prodecoop para a compra de equipamentos para a produção dos bioinsumos.

Outra novidade é o Pronaf-Bio, voltado para apoiar as cadeias produtivas da bioeconomia.

Pontos de atenção

Na documento com a análise do Plano Safra 2020/21, os técnicos da Getec, além de destacarem aspectos positivos, como o aumento de recursos, apontaram pontos que merecem atenção, como, por exemplo, a redução de 7,5% no montante de recursos a juros controlados e aumento de 11,1% em recursos livres, o que pode significar elevação do custo financeiro, como também a redução de 14,4% no volume de recursos equalizados para o Moderfrota. Também chama a atenção para o Prodecoop que, mesmo com o aumento no volume de recursos para R\$ 1,65 bilhão, não atende a necessidade, considerando que a demanda para investimento, apenas das cooperativas paranaenses, é de R\$ 3,50 bilhões. Também não houve reajuste do limite de R\$ 150 milhões por cooperativa. Além disso, foi mantido o limite de crédito para a maioria dos programas de linhas de crédito.

(*Com Agência Brasil)



Nossa **FORÇA**, O Cooperado!



cocamar

Cooperado e cooperativa crescem juntos

A nossa responsabilidade aumenta a cada dia, mas o que nos conforta é sabermos que estamos construindo novos horizontes para o campo, sem nunca esquecer o motivo pelo qual acordamos todos os dias: o nosso cooperado.

Uma legião de pessoas, dados e informações se uniram para construir o que nos tornaríamos juntos até aqui. Estamos quase lá, e é por isso que agora o nosso papel é, além de comemorar e planejar o futuro, ficarmos atentos ao que nos espera. Um novo tempo já começou.

Muito prazer, nós somos a Cocamar.

BAIXE AGORA
o app Cocamar!



Android - Google Play



iOS - App Store



cocamarcooperativa



cocamar.com.br





Políticas públicas em debate

O governador Ratinho Junior e o vice-governador Darci Piana falaram às lideranças da entidade sobre as ações executadas pelo Estado para dar suporte ao setor produtivo e promover o desenvolvimento do PR

A infraestrutura é uma área de grande interesse para o cooperativismo paranaense, especialmente devido à forte atuação do setor no agronegócio. No Paraná, as cooperativas agropecuárias são responsáveis por receber cerca de 60% da produção que vem do campo e necessitam de uma boa rede de escoamento para manter a competitividade.

E esse foi justamente o tema mais abordado pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior em sua apresentação aos diretores da Ocepar, no dia 23 de junho. A explanação ocorreu durante a 14ª reunião ordinária da gestão 2019/2023, a terceira realizada virtualmente neste ano pela diretoria da entidade, desde que foi implantado o trabalho remoto no sistema, em 20 de março.

Ratinho Junior estava acompanhado pelo vice-governador Darci Piana. O governador falou sobre os recursos aplicados na ampliação da capacidade de movimentação de cargas no Porto de Paranaguá, em melhorias nas ferrovias, aeroportos e em rodovias. Ele afirmou que, a partir de novembro de 2021, com o fim dos contratos com as concessionárias em vigor, o Paraná deve passar dos atuais 2.500 quilômetros de rodovias concessionadas para 4.100 quilômetros. “Vamos ampliar bem as rodovias do Paraná em concessões. Também estamos trabalhando com o governo federal para diminuir os preços do pedágio, que nós sabemos que não é a normalidade do que é praticado

no Brasil. Estamos avançando bem nisso”, ressaltou.

Além dos investimentos feitos em infraestrutura e logística, Ratinho Junior também tratou sobre as medidas tomadas para amenizar os impactos econômicos e sociais da pandemia de Covid-19, como o lançamento do cartão Comida Boa, repassado às famílias carentes para aquisição de alimentos, a isenção de impostos concedida a 75 mil micro e pequenas empresas e a disponibilização de R\$ 1,4 bilhão em crédito aos empreendedores por meio do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico do Extremo Sul (BRDE) e da Fomento Paraná. Já Darci Piana apresentou os planos do Governo do Estado para retomar o crescimento da economia paranaense.

Na oportunidade, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ressaltou que, apesar do cenário difícil imposto pelo novo coronavírus, as cooperativas continuam trabalhando e já se preparam para novos desafios, como a revisão do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o PRC100 (Plano Paraná Cooperativo 100).

PRC200

Segundo Ricken, o propósito do PRC100, de atingir R\$ 100 bilhões de faturamento, deve ser alcançado este ano e o objetivo agora é partir para o PRC200. “É uma meta simbólica para chegarmos a R\$ 200 bilhões de movimentação financeira. Isso evidentemente não será a curto prazo, mas vamos calcular essa evolução. Esse valor representa a soma individual das receitas das 220 cooperativas registradas no Sistema Ocepar. Para desenvolver esse trabalho, obviamente precisamos levar em consideração várias questões importantes, entre as quais, infraestrutura, energia elétrica, logística, acessibilidade, conectividade e, também, um programa robusto de sanidade, para garantir a qualidade do produto que é embarcado aos mais de 120 países para os quais o cooperativismo exporta”, complementou. ■

Após discorrer sobre o trabalho do governo estadual, Ratinho Junior ouviu as demandas das cooperativas paranaenses



Foto: Samuel Milhão Filho / Assessoria Sistema Ocepar





Sólida na atuação, prime no relacionamento.

Cartões Uniprime Um mundo de vantagens



App Cartões Uniprime

Gerencie todas as funcionalidades de seus cartões Uniprime de forma simples e intuitiva.



@unprimedoiguacu

uniprimeiguacu.com.br



por Marli Vieira

Um novo jeito de trabalhar

“Embora a pandemia seja um choque, ela só acelerou um processo de mudança que já vinha acontecendo. Agora temos que achar um novo jeito de trabalhar, investir mais no processo produtivo, em conhecimento e em tecnologia.” Com esta reflexão, o professor Nadim Habib, da Nova School of Business and Economics de Lisboa (Portugal), nos dá uma dica do que fazer para se adaptar a esse novo normal que tomou conta do mundo.

Desde que a pandemia do coronavírus teve início, as organizações tiveram que rever sua forma de trabalho. Reuniões online se tornaram frequentes, o conhecimento multidisciplinar passou a ser mais valorizado, assim como a empatia, a comunicação e a alfabetização tecnológica (entenda-se por conhecer as ferramentas e saber tirar proveito disso). “A única coisa que não mudou é o fato de que administrar uma empresa é uma ciência e não uma arte”, disse o professor.

O professor Nadim Habib falou aos cooperativistas do Paraná durante o Seminário de Gestão promovido pelo Sistema Ocepar no dia 25 de junho. Ele abordou o tema “Um olhar estratégico dos impactos da pandemia e as novas perspectivas para a economia



A realização do seminário faz parte das ações do Programa de Excelência de Gestão do Cooperativismo Paranaense

global”. De acordo com ele, a crise tem maior impacto nas empresas mais fragilizadas e cria oportunidades para as empresas que sabem o que estão fazendo. “Os países mais desenvolvidos são os que mais adotam práticas de gestão. Mas não inventam, eles adotam o que já existe, com disciplina. Vocês estão a gerir pessoas, clientes, dinheiro, e existem práticas que funcionam. Parem de inventar e adotem o que funciona”, frisou.

O Seminário de Gestão foi organizado pela Coordenação de Gestão Estratégica do Sistema Ocepar. Participaram diretores de cooperativas, líderes e demais profissionais ligados às atividades de gestão e governança. “Ficamos três horas reunidos e, por volta do meio dia, tínhamos 135

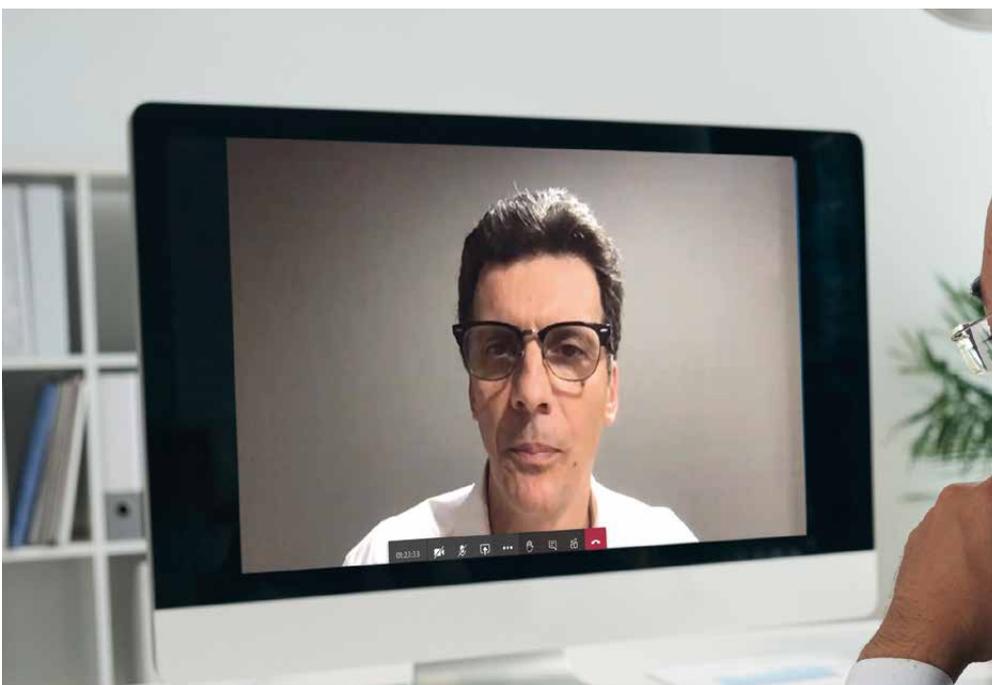
pessoas conectadas. Chegamos a ter 200 participantes online. A formatação desse evento, que inclusive possibilitou que pela primeira vez houvesse a participação de um palestrante internacional num Seminário de Gestão, é uma demonstração dos novos tempos que estamos vivendo. A utilização da tecnologia para reuniões e eventos online é algo que veio para ficar”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “O Sistema Ocepar vem se reinventando nessa questão digital para continuar oferecendo instrumentos para que as cooperativas se desenvolvessem”, completou o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

Reação à crise

Como os setores econômicos



O que fazer para se adaptar às mudanças que a pandemia do novo coronavírus está provocando e o que as boas práticas de governança e gestão têm a nos ensinar



O professor Nadim Habib, da Nova School of Business and Economics de Lisboa (Portugal)

estão reagindo à crise foi o tema tratado pelo decano e professor da Escola da Escola de Negócios da PUC/PR, Bruno Fernandes. “Boa parte das previsões se confirmaram. Quem mais sofreu com essa crise foram as empresas que atuam no final das cadeias produtivas”, disse, lembrando que o setor de serviços teve queda média de 11%, sendo que o turismo foi o que mais sofreu, com queda 54,5%. Na outra ponta, entre os setores que enfrentaram bem a crise, o e-commerce apresentou o maior nível de crescimento: 122% em transações e 39% em faturamento. “Os negócios que já estavam preparados para o e-commerce se beneficiaram desse movimento de migração que acabou sendo acelerado. A experiência de países que já passaram pela

pandemia mostra que os hábitos antigos de consumo ainda não se estabilizaram”, contou.

De acordo com o professor, a crise também forçou as empresas a adotarem o trabalho remoto de maneira abrupta, ou seja, sem que houvesse preparo prévio, inclusive de hábitos, rotinas e infraestrutura. “Estudos já mostram que empresas e empregados estão se acostumando e vendo as vantagens no trabalho remoto, entre as quais, menos deslocamentos e uma menor necessidade de espaços físicos. A tendência no pós-crise é que o trabalho presencial seja retomado, mas não em sua totalidade, abrindo possibilidades para que o empregado possa fazer de 1 a 2 dias de home office”, disse.

Fernandes também ressaltou

que esta crise está sendo cruel do ponto de vista de eliminação de trabalho. “Segundo pesquisadores, algumas perdas serão permanentes. São empresas que vão mudar a forma de trabalho. A perspectiva é que após a crise, a produtividade seja retomada, mas não por aumento de mão de obra, mas por mudanças de processos”, avaliou.

Na opinião do professor, um ponto positivo é que essa crise foi uma oportunidade de acelerar o processo de transformação digital. “Será que essa mudança, principalmente em relação à tecnologia, não é uma oportunidade de trabalhar a proximidade e o relacionamento com os cooperados, principalmente, com as novas gerações? Também não será uma oportunidade de alavancar a imagem da empresa, apoiando causas sociais e mostrando que o cooperativismo sempre teve um diferencial nesse aspecto?”, questionou.

Boas práticas

Na parte final do Seminário de Gestão houve apresentação dos cases de boas práticas da Cocamar e da Sicredi Integração PR/SC. “Há 20 anos temos trabalhado com a profissionalização da gestão, sempre buscando um modelo de gestão transparente que traga resultado tanto para a cooperativa quanto para o cooperado”, disse a gerente executiva de TI e Gestão da Cocamar, Paula Cristina Agulhas Rebelo.

“De fato, a pandemia só acelerou mudanças que vinham ocorrendo. O Sicredi já vinha se preparando, atuando na contramão dos bancos, ampliando sua estrutura de atendimento e intensificado a participação do cooperado. O que precisamos agora é aprimorar novos meios para manter contato com o quadro social”, disse Rafael Reis, diretor executivo do Sicredi Integração PR/SC. ■

por Marli Vieira

Compartilhando

A importância do compliance no âmbito das organizações, especialmente em tempos de crise. Este foi um dos temas em discussão no 1º Seminário Compliance.Lab do Cooperativismo Paranaense. Promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 17 de junho, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), o encontro reuniu mais de 230 profissionais de cooperativas dos ramos agropecuário, crédito, saúde e trabalho. Em virtude da pandemia do novo coronavírus, e consequente o isolamento social, o seminário foi realizado virtualmente, pela plataforma Microsoft Teams.

Com o Compliance.Lab, o Sescoop/PR inicia a quarta fase do Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense. “O objetivo é compartilhar boas práticas, falar dos desafios e dos resultados já obtidos”, explica o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche. Por este motivo, o 1º Compliance.Lab apresentou os cases do Grupo Marista, instituição educacional que é parceira do Sescoop/PR no Programa de Compliance, e das cooperativas Frísia e Unimed Cascavel.

O Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense foi lançado no ano passado. Atualmente, reúne 13 cooperativas. “O Sescoop/PR e a PUCPR não irão implantar o compliance nas cooperativas. Não é este o propósito. A finalidade é propiciar conhecimen-



Durante o evento, foram apresentadas as experiências do Grupo Marista e das cooperativas Frísia e Unimed Cascavel

to sobre o tema e oferecer suporte metodológico”, afirma Boesche.

Na avaliação do coordenador da área de Gestão Estratégica do Sistema Ocepar, Alfredo Kugeratski Souza, que conduz o Programa de Compliance, juntamente com o analista de Cooperativismo, Tiago Fernandes Souza, o Sistema Ocepar tem atingido o seu propósito, garantindo a transferência dos conhecimentos aos participantes. “Percebe-se o atingimento desse objetivo a partir da revisão, avaliação e ampliação da matriz de risco desenvolvida durante as fases de formação e mentoria. Um ótimo exemplo foi a adequação da ma-

triz com novos riscos, identificados com o avanço da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), permitindo um enfrentamento mais adequado à crise, a busca pela sobrevivência e resiliência dos negócios e a manutenção da segurança e saúde das pessoas”, acrescenta o coordenador.

Construção conjunta

A assessora jurídica Marta Auer e o coordenador de auditoria interna David Ribeiro são os responsáveis por implantar o compliance na Frísia Cooperativa Agroindustrial. Fundada em 1925, a Frísia é a cooperativa de produção mais anti-

boas práticas

ga do Paraná e a segunda do Brasil. Localizada na região dos Campos Gerais, tem sua produção voltada ao leite, carne e grãos, principalmente trigo, soja e milho. “A lição que aprendemos é que esse processo tem que ser construído por várias mãos”, diz a assessora.

Marta lembra que o compliance foi uma demanda da diretoria. “No início, essa responsabilidade assustou um pouco, mas fomos praticamente presenteados com o Programa de Compliance lançado pelo Sistema Ocepar. Vimos que era justamente o que precisávamos. Este programa nos deu um norte, uma metodologia como referência. Não queremos nada pronto. Não queremos alguém para implantar o compliance. O que preci-

samos é que nos digam como isso deve ser feito e que nos ajude a entender quais são as minhas obrigações com o compliance na Frísia, e, dentro disso, quais são os meus riscos e o que deve ser feito para amenizar ou impedir que aconteçam”, enfatiza.

Apoio da alta gestão

Na Unimed Cascavel, a adesão ao Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense também foi rápida. A superintendente Administrativa e de Mercado, Luciana Fouto, conta que já havia o entendimento da alta direção de que a implantação do compliance é essencial para uma cooperativa que preza pela eficiência e busca ser uma operadora sustentável,

maximizando os seus resultados. O programa do SESCOOP/PR contribuiu muito, no sentido de orientar sobre o que fazer. Seguimos a metodologia sugerida e aproveitamos ao máximo as mentorias oferecidas”, acentua.

“Avançamos muito, instituindo, por exemplo, mecanismos de avaliação de risco, controles internos, gestão de terceiros, código de conduta, manual de relacionamento com os cooperados e canal de denúncias. Temos ainda desafios, entre os quais, implantar um plano de treinamento e comunicação, e também a auditoria e monitoramento. Mas posso dizer que estamos satisfeitos com os resultados já obtidos”, afirma a superintendente. ■

Reputação não tem preço

A convidada da primeira edição do *Compliance.Lab* foi a advogada Patrícia Punder Kuniyoshi, que há mais de 10 anos presta consultoria em governança e compliance. Mais do que explicar os termos técnicos que definem essa prática, a participação da advogada teve como objetivo mostrar o quanto é fundamental a adoção de práticas e mecanismos que garantam conformidade, transparência e integridade dos negócios, especialmente em momentos de crise.

“Como as cooperativas querem ser lembradas no pós-crise?”, indaga. “Você leva 30 anos para construir uma boa imagem e cinco minutos para perder. Reputação não tem preço. E só se consegue mantê-la com um programa efetivo de compliance. E não dá para ser algo só no papel. Tem que existir uma cultura organizacional”, disse.

Patrícia lembrou que crises sempre existiram e vão continuar existindo. A diferença da atual é que não há uma resposta a curto prazo. “Mais do que nunca, é preciso intensificar a atuação com a integridade e maximizar a transparência nas organizações. Portanto, em tempos de pandemia, acompanhe de perto o seu programa de compliance, avalie o clima organizacional, monitore, entenda o que está acontecendo nos corredores da cooperativa. E isto tem que ser feito com ferramentas adequadas. Continuar trabalhando com planilhas de Excel é trabalhar no escuro. Hoje, o caminho é a automatização. Ter um software, por mais simples que seja. Não existe caminho fácil. Existe o caminho certo”, reforça. ■



Foto: Divulgação

Patrícia Punder Kuniyoshi:
“Não existe caminho fácil.
Existe o caminho certo”

Cooperativismo de crédito: 10,9 milhões de associados

Estudo do Banco Central mostra expansão contínua do setor, com aumento anual de 9,6% no número de cooperados

O número de associados às cooperativas de crédito no país chegou a 10,9 milhões de pessoas. A informação faz parte do Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, que acaba de ser divulgado pelo Banco Central. O estudo, cuja data-base é dezembro de 2019, aponta que o cooperativismo de crédito tem se destacado nos últimos anos por sua contribuição para a expansão do mercado de crédito no país. Sua participação tem aumentado de forma consistente e beneficiado principalmente as micro, pequenas e médias empresas, além das pessoas físicas (com ênfase nos produtores rurais).

De acordo com o Banco Central, a base de cooperados em dezembro de 2019 era de 10,9 milhões de associados – 9,4 milhões de pessoas físicas e 1,5 milhão de pessoas jurídicas (um aumento de 9,6% em relação à 2018). Esse quantitativo mostra que 4,5% da população do país é associada a alguma cooperativa de crédito. Para Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB que representa todas as cooperativas do país, a receita desse sucesso é simples: “as cooperativas de crédito têm feito muito bem o seu dever de casa. Elas estão sempre de olho no mercado para pro-

por as soluções ideais para seus cooperados, sempre com uma taxa de juros justa, geralmente mais baixa do que as praticadas pelos outros bancos, com um atendimento individualizado, próximo e humano”, explica o líder cooperativista.

O documento destaca o potencial de inserção das cooperativas de crédito e o fato de que o seu alcance em lugares remotos do país contribui de forma significativa para o desenvolvimento regional. Para se ter uma ideia, a quantidade de municípios onde a cooperativa de crédito é a única alternativa para obtenção de serviços financeiros na própria localidade passou de 184, em dezembro de 2018, para 202, em dezembro de 2019.

O panorama também detalha as medidas tomadas pelo Banco Central ao longo do último ano cujo objetivo foi o de fomentar o desenvolvimento do Sistema Nacional das Cooperativas de Crédito (SNCC), como as que permitiram a captação de recursos por meio de depósitos de poupança rural e habitacional, além das emissões da Letra Imobiliária Garantida (LIG) e da Letra Financeira (LF).

No ano passado, os ativos totais do SNCC atingiram R\$ 274 bilhões - crescimento 2,7 vezes superior ao conjunto dos demais segmentos de instituições financeiras, com incremento acentuado na participação do crédito. Já as captações somaram R\$ 204 bilhões ao final de 2019, como informa o Panorama.

Ainda de acordo com o trabalho, o capital do segmento continua em patamar confortável, com margem no atendimento dos limites regulamentares, com uma folga de capital nas cooperativas singulares que permitiria a expansão aproximada de R\$ 306 bilhões em operações de crédito. Enquanto as receitas de serviços tiveram variação positiva de 22% durante o período analisado (que compreendeu de 31/12/2018 a 31/12/2019), as despesas administrativas e de captação, por sua vez, cresceram 17,1% e 7,9%, respectivamente.

(OCB, com informações do Banco Central)



Copacol

Coopera Sempre



A evolução faz parte da história.

O campo prospera, as pessoas se transformam e as ideias ganham vida. A Copacol também evolui, se adapta e coopera, coopera sempre.

A Copacol renova a sua marca,
e você coopera com a gente!

Conexão Frencoop



Foto: Vídeo Assessoria Parlamentar

As novas modalidades de concessão dos pedágios no Paraná

“Com tarifas que chegam a custar, em média, quase vinte reais para percorrer cem quilômetros em pista única, o paranaense paga um dos pedágios mais caros do mundo. Isto porque lá atrás, em 1997, as empresas foram contratadas na modalidade conhecida como outorga. Ou seja, ganhou aquela que ofereceu uma maior quantia ao estado para poder ter o direito de explorar financeiramente a malha rodoviária, sem se importar com o preço da tarifa do pedágio”, frisou o deputado Sérgio Souza. Neste momento, o governo federal e o governo do Paraná estudam a nova modalidade a ser adotada no processo que se encerra em 2021. E, de acordo com a Empresa de Planejamento e Logística (EPL), que coordena o processo, as novas contratações podem ser feitas em três modelos de leilão: Menor Tarifa, Maior Outorga ou Modelo Híbrido.

Contratos atuais terminam em 2021

Modelos

De acordo com o parlamentar, “na menor tarifa, a empresa vencedora é aquela que oferece a menor tarifa na cobrança do pedágio. Já na maior outorga, vence a empresa que oferece uma maior quantia ao poder público, sem mencionar o valor da tarifa a ser praticado posteriormente. Por fim, o modelo híbrido é uma mescla dos dois. As empresas indicam a menor tarifa que pretendem e a quantia que vão depositar nos cofres públicos. No caso do Paraná, a EPL indicou a possibilidade de adotar o modelo híbrido, mas exigindo a outorga apenas em caso de empate nas tarifas apresentadas pelas empresas”, detalha.

O deputado, que é relator da Nova Lei Geral das Concessões, é totalmente contra qualquer tipo de outorga. Segundo ele, o paranaense já pagou pelas rodovias em que trafega e a outorga é um erro do passado que não pode voltar a ocorrer. “Você pode até estar cansado desse assunto, mas essa é a hora de impedir mais 30 anos de tarifas abusivas no Paraná”, lembrou.

Rubens Bueno ajuda a garantir compra de merenda escolar de agricultores familiares

O deputado federal Rubens Bueno ajudou a garantir, no texto da Medida Provisória 934/20, o aumento de 30% para 40% dos valores repassados pelo governo federal para a merenda escolar, que devem ser destinados à compra de produtos da agricultura familiar nas cidades com até 50 mil habitantes. Ao defender a manutenção do aumento do percentual, Bueno ressaltou a importância da agricultura familiar e lembrou um caso de destaque no Paraná, a Coaprocor, cooperativa de Corumbatã do Sul. A MP, que segue agora para o Senado, também traz dispositivo para garantir a distribuição dos alimentos ou dos recursos para compra de merenda escolar aos pais ou responsáveis de alunos de escolas públicas de educação básica durante o período da pandemia do novo coronavírus. A medida provisória tem como foco principal a suspensão da obrigatoriedade de escolas e universidades cumprirem a quantidade mínima de dias letivos neste ano em razão da Covid-19. Segundo o texto, os estabelecimentos de educação infantil serão dispensados de cumprir os 200 dias do ano letivo e a carga mínima de 800 horas. Já as escolas de ensino fundamental e médio terão de cumprir essa mesma carga horária, embora não precisem seguir o número mínimo de dias (200).

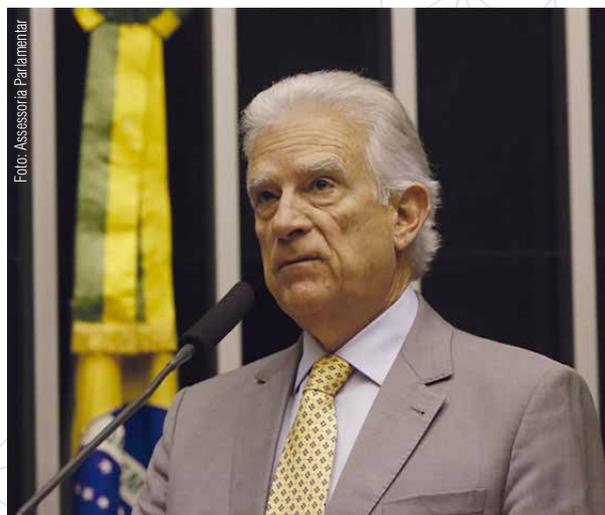


Foto: Assessoria Parlamentar

Rubens Bueno destaca a importância da agricultura familiar

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Na defesa da atividade cooperativista

O deputado federal Pedro Lupion levou para o Congresso Nacional a defesa da atividade cooperativista que sempre desempenhou na Assembleia Legislativa do Paraná, onde assinou, o projeto que virou a Lei do Cooperativismo do estado (lei nº 17.142/2012). Na Câmara dos Deputados, Lupion é membro da diretoria da Frencoop - Frente Parlamentar do Cooperativismo - e é autor do texto da Lei do Agro (Lei nº13.986/2020), que traz inovações importantes para o setor. Entre elas, o devido reconhecimento do ato cooperativo nas operações de integração vertical das empresas e a equiparação de custos em cartório para algumas operações, para fins de obtenção de crédito rural.

A Lei do Agro também prevê acesso adequado de cooperativas de crédito aos fundos constitucionais de bancos federais para o desenvolvimento socioeconômico das regiões brasileiras. Lupion também é autor do projeto que garante cobrança justa de Imposto de Renda das cooperativas brasileiras (PL 3351/2019). A Receita Federal exige o pagamento sobre o total das receitas das aplicações feitas por cooperativas, mas não reconhece o abatimento das despesas, o que prejudica muitos grupos cooperados.

Articulação

Como coordenador institucional da FPA e vice-líder do governo Jair Bolsonaro no Congresso, Lupion trabalha nas negociações para aprovar matérias importantes, como a MP 931, que prorroga por um ano o prazo para que cooperativas realizem Assembleias Gerais Ordinárias. A matéria está no Senado, depois de aprovada pela Câmara.

Na mesma linha, o deputado trabalhou pela inclusão das cooperativas de crédito entre as instituições financeiras que podem oferecer linhas de apoio às micro e pequenas empresas, afetadas seriamente pela pandemia da Covid-19 (PL 1282/2020). Por fim, Lupion também articula pelo PDL 709/2019, que dispõe sobre a não aplicabilidade do contrato de parceria ou integração rural para regular as relações entre cooperativas e cooperados, para fins de incidência de contribuição previdenciária. Isso pode gerar um elevado ônus no custo de produção das cooperativas.

Fórum Nacional de Incentivo da Cadeia Leiteira

A deputada federal Aline Sleutjes promoveu, junto com a Frente Parlamentar da Agropecuária e a Subcomissão do Leite na Câmara, o Fórum Nacional de Incentivo da Cadeia Leiteira. A iniciativa visa promover o debate sobre a crise no setor leiteiro com participação de produtores - divididos por categorias -, autoridades e representantes de instituições que atuam nesse segmento. As audiências são virtuais e transmitidas por meio das redes sociais da FPA e da parlamentar.

A primeira reunião remota do fórum ocorreu no dia 6 de julho, e contou com seis produtores da categoria da agricultura familiar - até 500 litros de leite. Na ocasião, eles apontaram como principais demandas a mão de obra desqualificada, o alto custo de insumos e de novas tecnologias para dar mais qualidade e eficiência ao trabalho, o retorno financeiro aquém das expectativas, e a instabilidade do mercado.

“Agora vamos dar voz aos médios produtores (até 5 mil litros). Esse debate é importante para que os trabalhadores falem sobre suas realidades nos estados onde atuam. Pontuando os problemas e sugerindo soluções, podemos nos debruçar de forma mais objetiva nas ações que visem minimizar os impactos negativos que a cadeia vem sofrendo há algum tempo, e que foram agravados com o escoamento do leite no mercado interno por causa da pandemia do coronavírus”, disse a parlamentar, que é vice-líder do governo na Câmara e diretora-executiva da FPA.

O evento contou com participações de produtores de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. “Vamos promover um encontro remoto por semana com grandes produtores, representantes do segmento de derivados e com autoridades do poder público. No final do fórum, nosso objetivo é apresentar um plano para a indústria láctea visando às soluções que esse setor suplica. O leite faz parte da economia de 99% dos municípios do Brasil e gera cerca de 20 milhões de empregos diretos e indiretos. Por isso, é imperativo tomarmos atitudes agora para garantir que essas pessoas que vivem da cadeia do leite mantenham seus postos de trabalho, movimentando a economia do país nesse momento e no pós-pandemia do coronavírus”, finalizou Aline.



Deputado Pedro Lupion



Aline: “dar voz aos produtores de leite”

Em busca de soluções

Setor discute cenários e alternativas para superar a crise causada pela pandemia do novo coronavírus

por Ricardo Rossi

No dia 25 de junho, o Sistema Ocepar realizou o Fórum das Fiações, reunindo representantes de quatro cooperativas agropecuárias que atuam neste segmento: Coamo, Cocamar, Cocari e Copasul (MS). O objetivo do encontro virtual, que contou com a participação de 30 cooperativistas, foi discutir cenários e soluções para o setor, diante dos impactos econômicos causados pela pandemia do coronavírus. O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que enfatizou a importância da atividade têxtil para o país e “a necessidade das cooperativas se articularem em torno de soluções para a crise, antecipando novas tendências de consumo, para ampliar sua presença no mercado”. Participaram do Fórum, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, o gerente técnico Flavio Turra, além de analistas e técnicos da entidade.

O primeiro painel do evento abordou a recuperação do setor têxtil num contexto de pandemia e consequente retração de negócios. O presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (ABIT), Fernando Valente Pimentel, falou sobre os indicadores atuais, as políticas necessárias para amenizar os danos da crise e as mudanças trazidas pelos meios digitais que podem transformar a relação com os consumidores. “O setor têxtil gera 1,5 milhão de empregos no Brasil. A pande-

mia causou fortes impactos: a maioria das empresas está atuando com 50% de sua capacidade operacional, e muitas delas tiveram que demitir parte do quadro de funcionários. É uma crise dramática que certamente trará lições importantes ao segmento”, afirmou.

O segundo palestrante do Fórum foi o sócio administrador da GL Têxtil e fundador e gestor da Multiplier, Caetano Laudelino, que abordou os desafios do setor para a retomada das vendas. Ele tratou sobre as características do mercado de fios no Brasil, abrangendo os segmentos de malharias, confecções de varejo, magazines, atacadistas e licitações para uniformização. “O Paraná tem vantagens logísticas que podem favorecer as empresas e cooperativas do estado, quando a retomada dos negócios se iniciar. É um fator que pode ser melhor explorado, com o foco na agilidade de entregas e qualidade dos produtos”, disse. A GL Têxtil tem sede em Jaraguá do Sul, em Santa Catarina.

O último a falar no Fórum foi o gerente de gestão de fornecedores das Lojas Renner, Vinícios Meneguzzi Malfatti, que fez um relato das ações da empresa diante da crise provocada pela pandemia. “Tivemos várias crises no Brasil e vamos superar a atual situação, embora alguns fiquem no caminho. A união da cadeia do setor têxtil é importante, temos que nos dar as mãos para construir soluções conjuntas. Vamos sair mais fortes como empresa e como ecossistema”, concluiu. ■

Nos tempos difíceis identificamos os nossos verdadeiros parceiros.

São mais de 30 anos de envolvimento com a sociedade paranaense, sob a mesma identidade e responsabilidade.

Mais do que nunca, a hora é de cooperar.

CURITIBA

(41) 3019-2200
R. Padre Anchieta, 2348 - Sala 1103

LONDRINA

(43) 3321-4140
R. Raposo Tavares, 554

PONTA GROSSA

(42) 3219-9050
R. Dr. Paula Xavier, 706

MARINGÁ

(44) 3227-1150
Av. Papa João XXIII, 513

NOVA FERRAMENTA no combate à Covid-19

Unimed Paraná desenvolve Centro de Controle Estadual para enfrentamento da pandemia, baseado em seis pilares de atuação

O aumento significativo no número de casos da Covid-19 no Paraná, que deve enfrentar em breve a pior fase da pandemia, motivou a Unimed Paraná a inovar e criar uma nova ferramenta para fortalecer o enfrentamento da doença. Para garantir a melhor assistência aos clientes e beneficiários, além de auxiliar as cooperativas singulares e a rede credenciada, foi criado o Centro de Controle Estadual Covid-19, baseado em seis pilares de atuação para gerir as informações e demandas estaduais de maneira mais eficiente.

A aproximação da fase crítica reforçou a necessidade da cooperativa - responsável pela assistência de mais de 1,5 milhão de vidas - se organizar e minimizar os possíveis prejuízos assistenciais ou financeiros, como explica a médica e gerente de Atenção à Saúde e do Núcleo de Inteligência e Informações em Saúde da Unimed Paraná, Oáidia Noceti Serman. “Surge a necessidade de integração de dados, informações e demandas, de forma centralizada e organizada, para resolvermos problemas mais rapidamente ou, mesmo com a organização e padronização, minimizarmos os riscos inerentes a esta fase”, pontua.

De acordo com a gerente, a comunicação rápida entre os integrantes do Centro é um dos fatores-chave do processo, pois possibilita resposta mais rápida e assertiva aos eventuais problemas. “Temos a participação de diversos setores da Unimed Federação e de pontos focais de todas as singulares do estado, com suporte também a nossa rede credenciada, para garantir a assistência adequada a nossos clientes e à sociedade paranaense, como um todo.”

Na Unimed Paraná, compõem a equipe os setores de Saúde, Núcleo de Inteligência e Informações em Saúde (NIIS), Operações de Intercâmbio e Rede Credenciada, Administrativo e Compras, Gestão de Pessoas, Gestão de Projetos e Núcleo de Desenvolvimento Humano (NDH), além da Comunicação e Marketing. “O idealizador de tudo e nosso principal

motivador é o nosso presidente, Paulo Farias, que, olhando de forma preventiva e assertiva, entendeu ser necessária uma organização do Sistema desta forma, para que todos sejam beneficiados”, destaca.

Seis pilares

O Centro de Controle Estadual Covid-19 foi estruturado em seis pilares de atuação: Informações e Dados; Gestão de Leitos; Gestão de Insumo e Equipamentos; Cadastramento de Profissionais; Compra Centralizada de Materiais e Medicamentos; e Análise de Protocolos Clínicos.

O Centro, de acordo com Oáidia, está funcionando em ações e construções isoladas desde março, com compras coletivas de EPIs, medicamentos e testes diagnósticos, além da unificação de informações e dados no Painel Covid-19, desenvolvido pelo NIIS. “Oficialmente, o Centro foi implantado com capacidade plena de funcionamento no dia 1º de julho, com todos os setores e representantes da Federação e das singulares”, finaliza. ■

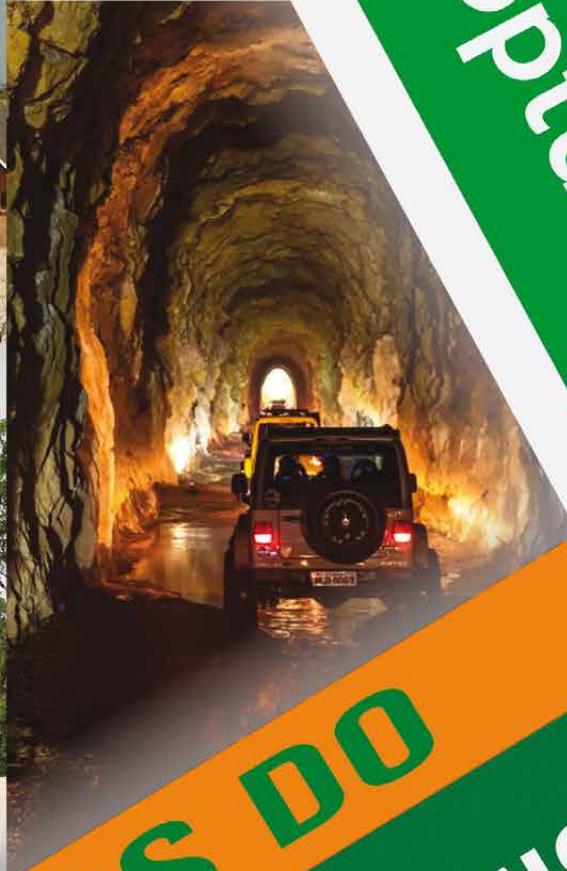
Oáidia Noceti Serman:
Comunicação rápida entre
integrantes do Centro é fator-chave
para solucionar os problemas



Foto: Assessoria Unimed Paraná



Confira em nossa loja
diferentes tipos de
roteiros pelo Paraná



www.coopturtrips.store

PRODUTOS DO
TURISMO PARANAENSE



Whatsapp: (42) 99166-6149
www.coopturtrips.com

Rotina adaptada

Preocupada com a segurança de colaboradores, cooperados e da comunidade, a Uniprime do Iguaçu trabalha visando minimizar o impacto da pandemia

A Uniprime do Iguaçu, sediada em Pato Branco, na região sudoeste do Paraná, também foi impactada pela pandemia do novo coronavírus. A primeira reação foi a criação de um comitê para gerenciamento da crise, visando garantir a segurança de cooperados e colaboradores. Passado o impacto inicial, os esforços voltaram-se para a criação de soluções financeiras, buscando atender as necessidades dos cooperados, nesse momento delicado na vida de todos.

“Seguimos no enfrentamento da pandemia, mas ela não acabará quando sairmos do isolamento ou quando a vacina for descoberta. Seus efeitos vão perdurar e as empresas que forem mais adaptáveis, criativas e, sobretudo, humanas sobreviverão”, disse o presidente do Conselho de Administração da

cooperativa, o médico César Augusto Macedo de Souza.

É justamente esse pensamento que vem norteando os colaboradores que, apesar da distância física obrigatória, se empenham para que os cooperados recebam o melhor, sempre prezando pelo atendimento humanizado e profissional. O mundo todo precisou se adaptar a novas rotinas e estruturas de trabalho e as funções administrativas passíveis de trabalho em *home office* foram remanejadas.

“Criamos linhas de crédito especiais e nos adequamos às normas governamentais. Enfim, nosso cooperado está bem assistido e encontra uma base de apoio na cooperativa, enquanto nossos colaboradores se adaptam e trabalham com toda a segurança possível”, pontua Souza.

A forma de se comunicar vem sendo trabalhada com muito cuidado. “Entendemos que a comunicação tornou-se uma ferramenta muito importante de sobrevivência. As pessoas estão mais críticas e participativas e toda estratégia deve ser traçada a partir destas premissas. O distanciamento físico nos obriga a conhecer verdadeiramente nosso público, já que essa é a única forma de aproximação que dispomos”, finaliza o presidente. ■

Sobre a Uniprime Iguaçu

Com R\$ 187.601.702,50 de ativos e patrimônio líquido de R\$ 27.171.220,26, realizados até abril de 2020, a Uniprime Iguaçu registrou ainda, em maio, depósitos no valor de R\$ 157.777.206,72, contando com 2.603 cooperados. A cooperativa de crédito faz parte do Sistema Uniprime, juntamente com outras sete singulares: Norte do Paraná, Alliance, Pioneira do Paraná, Campos Gerais, Dourados, Campo Grande e Oeste Paulista, todas vinculadas à Uniprime Central, sediada em Londrina, na região norte paranaense.

Foto: Assessoria Uniprime Iguaçu



Com sede em Pato Branco, sudoeste do Paraná, a cooperativa adequou sua forma de atendimento para oferecer soluções financeiras aos cooperados diante desse novo cenário

Lives que conectam

Sicoob Unicoob promove série de transmissões ao vivo para aproximar o colaborador em tempos de isolamento social

Durante esse período de isolamento social, quantas *lives* você já parou para assistir? Seja do seu cantor ou banda favorita, de uma aula de dança ou um curso para aprender alguma coisa nova, o fato é que as transmissões ao vivo se tornaram uma alternativa para quem está em casa conseguir se conectar com o mundo “lá fora”.

Considerando a importância de que diversos assuntos relacionados a esse momento de tantas incertezas sejam tratados com os colaboradores, o Sicoob Unicoob decidiu aderir às *lives*. O projeto, chamado de Juntos Unicoob, promoveu 18 transmissões em pouco mais de um mês, com temas variados, discutidos por representantes da Central e por especialistas convidados.

Realizadas pelo Microsoft Teams com duração de cerca de uma hora, elas abordam temas que vão de saúde mental e trabalho em tempo de pandemia até provisão de crédito. Durante as transmissões, os participantes podem interagir e fazer perguntas que são respondidas pelos apresentadores.

Segundo o gerente executivo do Sicoob Central Unicoob, Carlos Alessandro Schlick, o Juntos Unicoob aproxima o colaborador que está em *home office* e, principalmente, as cooperativas que estão distantes fisicamente.

“Com as *lives*, tratamos de estratégias que podem ser colocadas

em prática neste momento de pandemia, entendemos como atender o cooperado, que também tem preocupações pelas incertezas do futuro e, ainda, tratar de assuntos que colaboram com o trabalho remoto e o isolamento social”, explica.

Quem não consegue acompanhar os eventos ou quer ter um resumo do que foi falado pode ouvir um podcast com o mesmo tema abordado na transmissão. Produzido pela equipe de Comunicação, Marketing e Eventos do Sicoob Central Unicoob, o podcast é uma opção para quem quer ouvir enquanto trabalha ou nos horários de intervalo.

A gerente de Comunicação, Marketing e Eventos, Mima Pizaia, explica que mesmo as *lives* sendo direcionadas para os colaborado-

res, os podcasts são adaptados para que o público externo possa ouvir, ter acesso e conhecer mais do sistema. Entretanto, ela reforça que isso não impede que, internamente, eles não possam ser aproveitados.

“São diversos perfis de pessoas com quem trabalhamos e, por isso, utilizar outros meios de comunicação pode colaborar para atingir ainda mais o público. Talvez algumas pessoas se sintam mais confortáveis em entender sobre o assunto por meio de áudio do que na transmissão ao vivo, por exemplo. Dessa forma, buscamos produzir diversos conteúdos em diversas plataformas”, ressalta. ■

Em pouco mais de um mês, 14 eventos virtuais foram realizados abordando temas diversos com a participação de especialistas convidados

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob





Foto: Assessoria Cresol

Cresol comemora 25 anos

Sistema de cooperativas de crédito que nasceu no sudoeste do Paraná possui hoje mais de 550 mil cooperados e tem atuação em 17 estados

Celebração

Durante o último mês, a Cresol desenvolveu ações comemorativas de forma on-line, envolvendo colaboradores e os cooperados. No dia do seu aniversário, 24 de junho, realizou uma *live* na sua sede nacional, em Francisco Beltrão, com o cooperado e embaixador da marca, Denílson Show. O momento explorou a cultura de cada uma das regiões onde o Sistema está presente.

A Cresol celebrou, no último mês de junho, os 25 anos do Sistema. Uma história de sucesso que se iniciou com o objetivo de fornecer apoio, por meio do acesso ao crédito, aos seus cooperados. Hoje, a Cresol segue com a missão de fornecer soluções financeiras com excelência por meio do relacionamento para gerar desenvolvimento dos cooperados, de seus empreendimentos e da comunidade.

A primeira cooperativa do Sistema foi a Cresol Dois Vizinhos, no sudoeste paranaense, hoje Cresol Pioneira, fundada em 24 de junho de 1995. No mesmo ano, mais quatro cooperativas foram criadas no Paraná e abriram suas portas no ano seguinte. Em Francisco Beltrão (PR), considerado o berço do cooperativismo solidário, foi criada uma base de serviços, que mais tarde seria formalizada como Central Cresol Baser, a pioneira das quatro centrais que compõem o Sistema Cresol, que possui 560 agências e mais de 550 mil cooperados em 17 estados.

Conforme o presidente do Sistema Cresol Baser, Alzimiro Thomé, a preocupação da Cresol sempre foi o atendimento com foco nas necessidades de cada cooperado. “São 25 anos de contínua expansão, trabalhando para o desenvolvimento econômico e social dos nossos cooperados, proporcionando soluções financeiras de forma personalizada. Em 2019 lançamos

uma nova missão, visão e valores institucionais, e, sem perder a nossa essência, nos transformamos em cooperativa para todos”, destacou Thomé.

Hoje o Sistema Cresol segue a tendência de crescimento das demais instituições financeiras cooperativas do país. Segundo o diretor superintendente da Central Cresol Baser, Adriano Michelin, em 2019, o Sistema comemorou mais uma vez o seu melhor ano, marco alcançado nos últimos cinco anos.

“A Cresol se firma como um sistema consolidado, sólido, com o desafio de harmonizar as ações que envolvem tecnologia e pessoas. Estamos crescendo 25% ao ano e isso significa que as cooperativas de crédito são muito mais do que um modelo de negócios. Nesse mundo em constantes mudanças, o grande aprendizado das cooperativas foi andar junto com as inovações, mas sem perder a essência de estar próximas de quem precisa. Por isso, nesses 25 anos, o relacionamento é o nosso grande diferencial”, afirmou o superintendente. ■

UMA HISTÓRIA DE
VALORES E LEGADO
PASSADOS DE
GERAÇÃO EM
GERAÇÃO.

confiança



Juntos por um sonho. Juntos fazendo história. Há 25 anos, a Integrada conecta milhares de famílias, apoiando o desenvolvimento e a produtividade no campo e na indústria, gerando valor e produzindo alimentos para o Brasil e o mundo. Ao longo dessas décadas, alcançamos safras recordes e superamos grandes desafios. E o legado do cooperativismo continua a ser transmitido de pai para filho, de cooperado para cooperado. Os nossos valores, a confiança dos cooperados e a dedicação dos colaboradores dão vida aos negócios e garantem a sustentabilidade dos nossos resultados. Dia após dia. Safra após safra. Seguimos juntos, contribuindo para um mundo melhor.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

AO SEU LADO. COMO SEMPRE.

25
ANOS

Em prol dos negócios da região



Sicredi lança campanha que busca estimular o desenvolvimento por meio do apoio aos empreendedores com atuação mais próxima dos consumidores

Para reforçar a importância dos pequenos empreendedores e do cooperativismo como motores da economia brasileira, o Sicredi - instituição financeira cooperativa com mais de 4,5 milhões de associados e atuação em 22 estados e no Distrito Federal – levanta a bandeira da cooperação em um movimento para engajar as pessoas em prol da economia de sua região, com a campanha “Eu Coopero com a Economia Local”.

Por meio de iniciativas de comunicação e a aplicação de um selo que destaca empresas e consumidores engajados na causa, o Sicredi busca estimular o consumo e o desenvolvimento econômico locais – o que está atrelado ao propósito da instituição desde sua fundação, em 1902.

A estratégia pretende impactar positivamente diversos públicos, desde pequenos comerciantes e produtores rurais, para que se sintam apoiados pela campanha; associados do Sicredi, para que contribuam com a divulgação das mensagens e aproveitem oportunidades de negócio que possam surgir com ela; e consumidores, para que se conscientizem sobre seu papel na movimentação da economia de suas regiões por meio de seu comportamento de consumo. A iniciativa também convida entidades e os meios de comunicação para se engajarem e fortalecerem a propagação do movimento.

Um *hotsite* também servirá de fonte de informa-

ções sobre a iniciativa e ferramenta de apoio aos empreendedores locais. O espaço disponibilizará conteúdos em vídeo e *e-books*, com dicas de como trabalhar os negócios nos meios digitais, e uma plataforma de personificação de peças digitais de divulgação, além de acesso a outras ferramentas que podem auxiliar na gestão do empreendimento.

A prioridade de relacionamento com fornecedores locais é uma política do Sicredi difundida por meio da atuação das suas 110 cooperativas de crédito. Só em 2019, foram mais de R\$ 550 milhões injetados na economia, por intermédio de pagamentos a fornecedores locais pela instituição.

Marketplace

Para fomentar as interações comerciais entre seus associados, a instituição disponibiliza, desde 2019, o Sicredi Conecta, aplicativo de *marketplace* que permite a eles fazerem anúncios e vendas de produtos e serviços, sem cobrança de taxas por isso. A solução tecnológica impulsiona empreendedorismo em diversos setores da economia e regiões do país.

A solução já é utilizada por cooperativas de crédito filiadas ao Sicredi em 15 estados: Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. ■



COOPERANDO COM VOCÊ

Nos orgulhamos de estar ao seu lado por todos esses anos, contribuindo com o seu crescimento e levando mais desenvolvimento. Nossa dedicação nos tornou uma cooperativa completa **feita para você.**

Juntos somos fortes!



CRESOL

AÇÃO EM FRIGORÍFICOS

O G7, grupo formado por entidades representativas do setor produtivo paraense, atualmente coordenado pelo Sistema Ocepar, promoveu, no dia 16 de junho, uma reunião com os secretários estaduais da Saúde, Beto Preto, e da Agricultura, Norberto Ortigara, para tratar de ações de combate à Covid-19 especialmente em frigoríficos. Foi o segundo encontro realizado com a mesma finalidade. Deste último, participaram 110 dirigentes e técnicos das áreas de medicina e segurança do trabalho, de 23 empresas do setor, junto com as autoridades de saúde e setoriais. No Paraná são mais de 300 frigoríficos cadastrados no Centro Estadual de Saúde do Trabalhador da Secretaria da Saúde, que empregam cerca de cem mil pessoas. Pela característica da atividade, ambiente resfriado e confinamento, as associações e cooperativas tomaram iniciativas para atuar frente ao surto do novo coronavírus.



Foto: Sesa

COMITÊ TÉCNICO DE CRÉDITO

Os principais destaques do Plano Safra 2020/2021 para o cooperativismo e o trabalho do Conselho Especializado das Cooperativas de Crédito do Sistema OCB (Ceco) foram os principais assuntos da reunião do Comitê Técnico das Cooperativas de Crédito do Paraná, ocorrida remotamente no dia 19 de junho. Foi o quarto encontro do grupo organizado pelo Sistema Ocepar. Também esteve em discussão a proposta de um plano de trabalho baseado em levantamento realizado com cooperativas do ramo, além de sugestões dos participantes do Comitê Técnico. O evento contou com a participação do diretor do Ministério da Agricultura, Wilson Vaz de Araújo, de representantes da OCB e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ, Credialiança, Credicoamo, Sicoob Central Unicoob, Cresol/Baser, Sicredi União, Evolua, Credicoopavel, Coopesf, Sicredi Centro Sul, CrediBRF e Sicredi Rio Paraná PR/SP.



Foto: Assessoria Sistema Ocepar



PRÊMIO SOMOSCOOP

Estão abertas as inscrições para o 12º Prêmio SomosCoop Melhores do Ano. Cooperativas singulares e centrais, confederações e federações sediadas no Brasil, regulares com a OCB, independentemente do ramo ou porte, têm até o dia 3 de setembro para garantir sua participação. As interessadas também devem estar com seu cadastro na plataforma Sou. Coop atualizado. Nesta edição, a premiação apresenta novidades, mas continua com o mesmo objetivo: destacar as boas práticas de cooperativas que tenham proporcionado benefícios aos seus cooperados e à comunidade. A premiação, realizada pelo Sistema OCB, é também uma oportunidade de mostrar o quanto as cooperativas são essenciais para o país, social e economicamente. Para saber todos os detalhes, acesse o site melhores.premiosomoscoop.coop.br e confira o regulamento completo.



Foto: Clauber Ciebra Caetano/PR

SAINDO NA FRENTE

O início das operações do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) foi anunciado em entrevista coletiva no dia 10 de junho, em Brasília (DF). Por meio do Pronampe, cerca de 4,5 milhões de micro e pequenas empresas terão acesso a crédito barato para fazerem girar seu capital e voltarem às atividades pós-pandemia. Em seu pronunciamento, o secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos da Costa, ressaltou - com entusiasmo - que o Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil) era o primeiro na lista dos bancos habilitados para oferecer a linha de crédito. "Hoje já temos uma instituição habilitada a receber propostas do Pronampe que é o Bancoob. Já está lá no portal, foi o primeiro", frisou.

FORMAÇÃO EM LGPD

Teve início, no dia 6 de julho, o Programa de Formação em Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Etapa Bases Legais, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). A iniciativa tem o propósito de apoiar a estruturação e o aprimoramento de programas de governança de dados, contribuindo para a consolidação de um contexto de maior segurança em relação ao uso de informações pessoais pelas cooperativas paranaenses. Com carga de 24h, está sendo ministrado para sete turmas divididas em três temáticas: Crédito, Saúde, Agro e outros ramos. O curso será concluído em 13 agosto e é desenvolvido sob a coordenação da assessoria jurídica do Sescoop/PR, em parceria com as coordenações de Gestão Estratégica e de TI do Sistema Ocepar. A formação é ministrada por instrutores da Opice Blum Academy e conta com mais de 350 inscritos.



Foto: Divulgação Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Sicoob Metropolitano

PREMIADA PELA SEXTA VEZ

O Sicoob Metropolitano foi reconhecido mais uma vez pelo Instituto Great Place to Work (GPTW) como uma das Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina. Este ano, sexto em que recebe o prêmio, a cooperativa conquistou o 31º lugar na categoria Pequenas e Médias Empresas (com até 499 funcionários). A premiação foi anunciada no dia 2 de junho, no México, com transmissão ao vivo pelo Youtube, acompanhada por empresas de países como Brasil, Uruguai, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Chile e outros. Em 20 anos de história, além de já ter sido reconhecido seis vezes como uma das Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina, o Sicoob Metropolitano já foi certificado sete vezes como uma das melhores no ranking do Brasil e nove vezes no do Paraná.

REPRESENTATIVIDADE EM ATENDIMENTOS

O Hospital Geral Unimed, da Unimed Ponta Grossa, é atualmente o segundo de toda a rede credenciada do Sistema Unimed no Paraná que mais atende beneficiários de outras Unimeds do país, no chamado intercâmbio nacional. A instituição fica atrás somente do Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba. Já em relação às Unimeds paranaenses, figura no ranking dos 10 hospitais do estado que mais prestam atendimento aos beneficiários Unimed. Ao considerar os serviços próprios do Sistema Unimed no estado, o HGU é o que conta com maior representatividade (cerca de 34% das cobranças são processadas no hospital em Ponta Grossa). Sua estrutura abriga aproximadamente 100 leitos, entre unidades de enfermagem, UTI e na Unidade Covid. Além dos mais de 70 mil clientes próprios, o HGU também realiza atendimentos de uma estimativa de 30 mil vidas, que são clientes de outras Unimeds do país.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

RANKING GPTW MULHER

A cooperativa de crédito Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP foi premiada na quarta edição do GPTW Mulher, realizado pelo GPTW Brasil (Great Place to Work). A condecoração reconhece empresas de médio e grande porte que adotam políticas internas inclusivas para mulheres, além de clima organizacional e boas práticas favoráveis ao desenvolvimento de lideranças femininas. Na edição deste ano, o Ranking Mulher contou com 640 empresas inscritas, representando mais de 661 mil colaboradores. No total, 70 empresas foram premiadas, sendo 35 de grande porte e a outra metade de médio porte. A Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP foi destaque na premiação entre empresas de médio porte. Outra paranaense listada no ranking GPTW Mulher foi a cooperativa médica Unimed Curitiba, que classificou-se na 25ª posição e a Unimed Laboratório na 33ª colocação.

ENTRE AS MAIORES DO BRASIL

A Cresol Pioneira, primeira cooperativa do Sistema Cresol, fundada em 24 de junho de 1995, em Dois Vizinhos (PR), está entre as 100 maiores cooperativas de crédito do Brasil, segundo indicadores do Banco Central. Hoje a cooperativa administra aproximadamente R\$ 654 milhões de ativos e conta com mais de 13 mil cooperados em uma atuação em 13 municípios paranaenses. Com a diversificação do seu portfólio de soluções financeiras, entre 2018 e 2019, a cooperativa ampliou em 234% o número de cooperados pessoa jurídica. “Os resultados de 2019 confirmam a solidez financeira da Cresol Pioneira. Seus números refletem as inúmeras parcerias com pessoas físicas e jurídicas”, disse o diretor superintendente, Edemar Vodzicki. Atualmente o Sistema Cresol está presente em 17 estados brasileiros e atende mais de 553 mil cooperados em 560 agências de relacionamento.



Foto: Assessoria Cresol Pioneira

POUPANÇA FELIZ

A Credicoamo Crédito Rural Cooperativa lançou, no dia 6 de julho, uma novidade: a sua poupança rural, denominada de Credicoamo Poupança Feliz, que é uma opção de investimento fácil e segura. Segundo o presidente-executivo Alcir José Goldoni, essa poupança tem alguns diferenciais. “Por meio da inteligência artificial, a cada depósito será identificado se já existe uma Poupança Feliz criada ou se será aberta uma nova. Com essa condição, o associado não perde o rendimento sobre o valor depositado. Também existe a opção do associado destinar sua aplicação a um desejo futuro como, por exemplo, se quer guardar dinheiro para a formatura de um filho, comprar uma máquina, economizar para as férias, viagem com a família, etc., além de atender várias solicitações de associados que querem presentear seus netos com uma reserva financeira para seu futuro.”



Foto: Assessoria Credicoamo



Foto: Assessoria Coamo

SABOR DE QUALIDADE

Tem Sabor de Coamo. Esse é o tema da nova campanha dos Alimentos Coamo que entrou no ar no dia 1º de julho e será divulgada nas mídias sociais, em revistas de trade e rádios. Os materiais remetem à mensagem de que os momentos mais felizes têm sabor de Coamo, de produtos com origem no campo. Segundo o diretor comercial da cooperativa, Rogério Trannin de Mello, os Alimentos Coamo são frutos do trabalho dos quase 30 mil associados, que produzem com qualidade. A linha de produtos alimentícios da Coamo é composta das marcas Coamo, Primê, Anniela, Sollus e Dualis. Das indústrias da cooperativa, localizadas em Campo Mourão (PR) e Dourados (MS), saem óleo de soja refinado, gorduras vegetais, margarinas, cafés, farinhas de trigo e misturas para pães e bolos.



Foto: Assessoria C. Vale

C.VALE INCORPORA A AGROPAR

A C.Vale incorporou a Cooperativa Agroindustrial do Médio Oeste do Paraná (Agropar). A decisão foi tomada em assembleias virtuais com associados das duas cooperativas, no dia 29 de junho. Com sede em Assis Chateaubriand (PR), a Agropar tem quatro unidades de recebimento de grãos, 585 associados e 69 funcionários. Em 2019, a cooperativa faturou R\$ 81 milhões. Com a incorporação, os associados passarão a ter acesso a produtos, serviços e benefícios da segunda maior cooperativa singular do Brasil, com receita de R\$ 8,9 bilhões e sobras de R\$ 245 milhões em 2019. “Os associados terão seus direitos preservados, os funcionários seguirão com seus empregos e Assis Chateaubriand será beneficiada”, justificou o presidente Mauro Jordão. O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, interpreta a incorporação como um reforço à atuação da cooperativa no município.

MARCA PRÓPRIA DE SEMENTES

A Capal lançou sua mais nova marca: a de sementes. O selo amplia o catálogo de produtos da cooperativa, que já atuava com sementes de soja e trigo. Agora, também estará presente no mercado com aveia, feijão, entre outras. A marca visa atender ao mercado em geral, inicialmente do Paraná e São Paulo, estados onde a cooperativa está presente. Ao todo, serão produzidas 750 mil sacas por ano. O lançamento da Capal Sementes é parte de uma estratégia da cooperativa, que adquiriu em dezembro do ano passado uma Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) em Wenceslau Braz (PR). O empreendimento, que tem capacidade de produção de 600 mil sacas (40 kg) por ano, nas safras de verão e inverno, se somou ao know-how que a Capal tem, de 150 mil sacas. A área construída da unidade é de mais de 7 mil metros quadrados e está anexa ao Parque Industrial de Wenceslau Braz, às margens da PR-092.



Foto: Assessoria Capal

SHOW RURAL DE INVERNO

A Coopavel inovou mais uma vez e criou o Show Rural de Inverno, evento técnico que está levando o melhor em informações e conhecimentos aos produtores, por meio de canais digitais e de plataformas on-line de comunicação. O primeiro episódio foi ao ar no início de julho, abordando questões de mercado. Produtores e pessoas com amplo conhecimento na área falam principalmente sobre o atual cenário do trigo, cultura que será uma das estrelas do novo evento da Coopavel. A previsão é de que sejam produzidos 20 episódios para aprofundar os temas associados às culturas de inverno, que precisam ser ainda mais conhecidas e valorizadas. Os materiais estão disponíveis no Youtube (canal Show Rural Coopavel), Instagram (@showrural); Facebook (/showruraloficial) e site (www.showrural.com.br). O link para assistir ao capítulo de estreia é <https://youtu.be/dgWZgNsbG6U>.



Foto: Assessoria Coopavel

5 DE JUNHO

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Vamos Plantar Juntos?

Compre 4 produtos Cocamar em uma de nossas lojas e o Instituto Cidade Canção junto com a Cocamar plantarão uma árvore em uma área de reflorestamento.



Foto: Assessoria Cocamar

PARCERIA PARA PLANTAR FLORESTA

O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado no dia 5 de junho, não passou em branco na Cocamar. A cooperativa e o Instituto Cidade Canção firmaram parceria para o plantio de 15 mil árvores em áreas de reflorestamento no início da primavera, em setembro. Detalhe é que o impulsionamento para a formação dessa nova floresta – em local ainda a ser definido – vai ser dado pelos consumidores da rede de Supermercados Cidade Canção, sediada em Maringá (PR) e com lojas em vários estados. Na compra de quatro itens produzidos pela Cocamar, no período de 5 a 30 de junho, ficou automaticamente programado o plantio de uma árvore. As mudas de várias espécies nativas já estão prontas e foram produzidas pelo Cultivar, projeto de inclusão social mantido pela cooperativa com a participação de alunos da Apae em seus viveiros em Maringá e Rolândia (PR).



Foto: Assessoria Sicoob Médio Oeste

CELEBRANDO 15 ANOS

No dia 3 de junho, o Sicoob Médio Oeste comemorou seu aniversário de 15 anos. Respeitando as medidas de segurança e prevenção da Covid-19, a cooperativa realizou uma comemoração a distância. Participaram dirigentes e colaboradores da cidade sede, Assis Chateaubriand (PR) e dos demais municípios onde a singular está presente. Todos receberam um kit com caneca, camiseta e um bolo de pote para celebrar a data por meio de uma videoconferência. De acordo com o presidente do Conselho de Administração, Edson de Oliveira Pereira, fazer parte dessa história é um sentimento único. "Agradeço a todos os cooperados, colaboradores, diretores e conselheiros. Mas, principalmente, agradeço aos 34 fundadores da primeira agência que acreditaram no cooperativismo", ressalta.

“

Agora temos que achar um novo jeito de trabalhar, investir mais no processo produtivo e olhar para a administração da empresa como uma ciência e não uma arte”

NADIM HABIB

Professor da Universidade Nova de Lisboa, Portugal



Foto: Divulgação

“

Estamos mais estressados do que nunca e vivemos num mundo nervoso porque, como um sistema nervoso de verdade, estamos conectados. Hoje nosso estado psicológico é afetado pelo estado do mundo e das pessoas de uma forma que não ocorria 20 anos atrás”

MATT HAIG

Autor do best-seller Razões para continuar vivo

“

Dizem que Deus limitou a inteligência dos homens para que não invadissem seus domínios.

Por que diabos não estabeleceu limites também para a ignorância? É revoltante ver tanta gente sem máscara pelas cidades”

DR. DRAUZIO VARELLA

“

Quero um futuro melhor para nossa geração. Posso receber críticas na mídia, mas essa luta é sobre igualdade”

LEWIS HAMILTON

Piloto de Fórmula 1 a respeito das manifestações antirracismo

“

O celular aproxima quem está longe e distancia quem está perto. Na pandemia, perderam-se os limites sobre o seu uso”

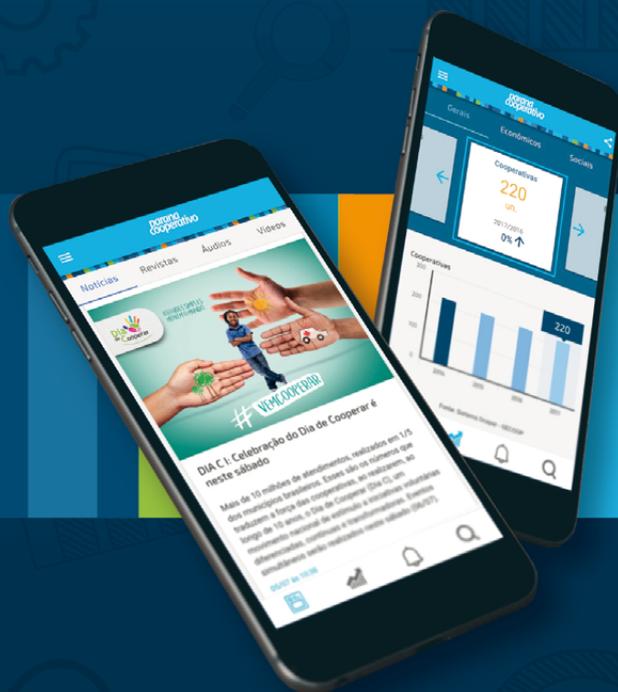
DENISE FIGUEIREDO

Psicóloga



AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



Personalize o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO

Available on the
App Store

ANDROID APP ON
Google Play



14º Prêmio **OCEPAR** de Jornalismo

**Cooperativismo:
força econômica e social
que faz a diferença**

PRAZOS PRORROGADOS ATÉ 2021

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no período de 1º de agosto de 2019 a 28 de fevereiro de 2021

Prazo

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até **28 de fevereiro de 2021**

INSCRIÇÕES

ONLINE



premio.paranacooperativo.coop.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

